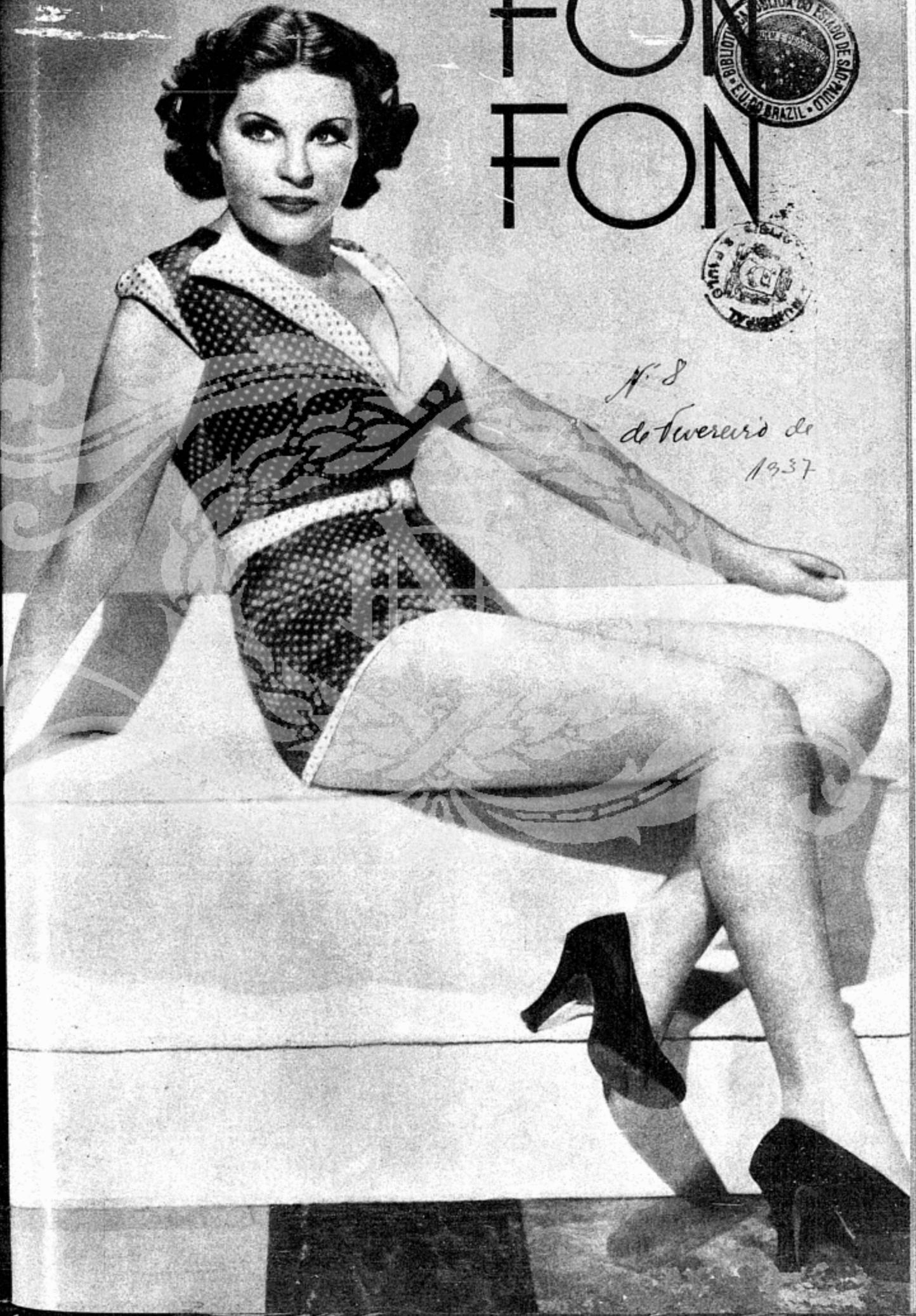


FON FON

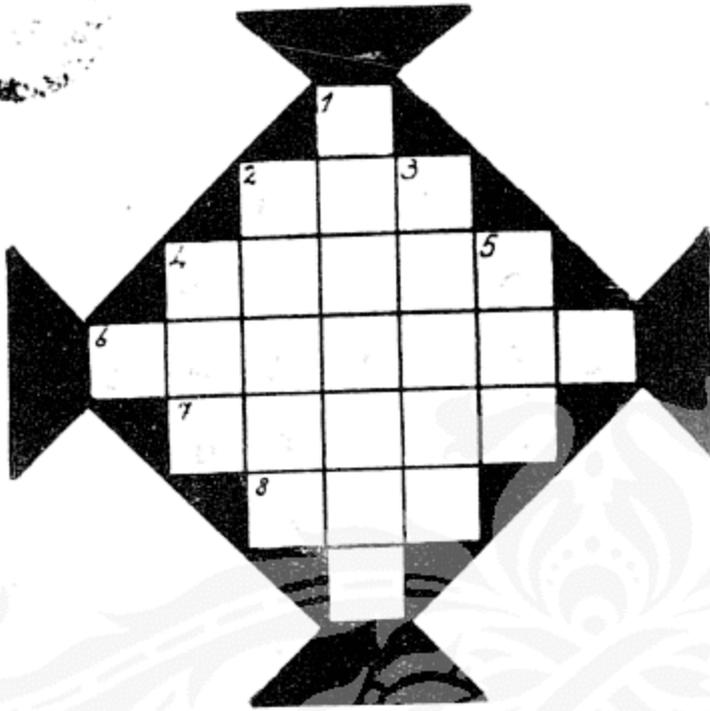


*N.º 8
de Fevereiro de
1937*



PALAVRAS CRUZADAS

SOLUÇÃO DO NUMERO ANTERIOR:



HORIZONTAIS :

- 2 — Bolo sagrado que se oferece á Apollo, á Diana e á Lua.
- 4 — Ocasião.
- 6 — O que vende sal.
- 7 — Grande antilope de Cache-mira.
- 8 — Estalajadeiro (inv).

VERTICAES :

- 1 — Odio, rancôr.
- 2 — Cavalleiro de Malta que tem balliado.
- 3 — Especie do genero antilope.
- 4 — O mesmo que *Santo*.
- 5 — Supplicio.

Dicionarios : Simões da Fonseca, Guia do Charadista, Vocabulario Monossyllabico.

NOTA — Acecitamos collaborações.

**Deseja V.S.
uma dentadura como esta?**



Pebeco protege seus dentes contra a decadencia prematura e os conserva fortes e sãos. Composta segundo uma formula rigorosamente scientifica a

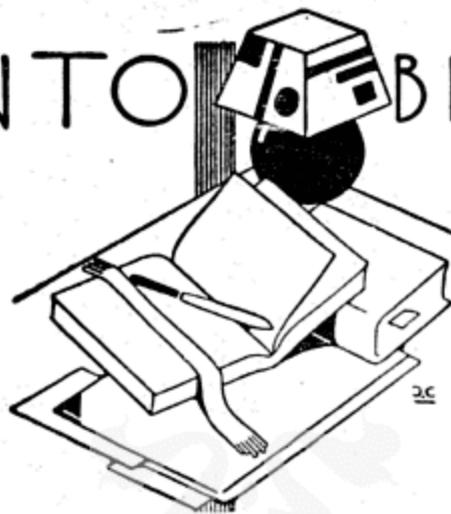
PASTA DENTIFRICA PEBECO

combate os germens patogenicos e a carie dental. O uso diario dessa pasta é um factor que impede o aparecimento da temida piorrhéa. O gosto refrescante do Pebecco é uma prova de sua actividade. O halito impuro torna-se fresco e agradável.

Concessionarios para o Brasil: Carlos Kern & Cia Caixa postal 1912. Rio de Janeiro.



O CONTO BRASILEIRO



C
O
V
A
R
D
I
A

—UMA madrugada — foi em junho, fazia frio — elle despertou-me apavorado, mostrando-me o sangue que vomitára. Conhecendo-lhe o espirito impressionavel, fiz quanto pude por acalmá-lo. Debalde. Não se deitou mais e, muito cedo, sahio para o medico. Voltou taciturno, com medicamentos e passou o dia a caminhar pela casa, cabisbaixo, calado, deten-

do-se para contemplar os filhos — ora deante de Beatriz, que brincava, ou junto ao bercinho do Jayme que tinha, então, quatro mezes. Depois do almoço encorrou-se no gabinete a rever papeis, a escrever, fumando cigarros sobre cigarros. A' noite, falou-me do seu cuidado: "Não era a idéa de deixar-me, a mim e aos pequenitos, em miseria absoluta." Procurei tranquillizá-lo rindo das suas apprehensões. Elle não respondia, sempre de cabeça baixa, sombrio, e arrepear os cabelos. Passaram-se quinze dias, mais ou menos, sobre esse incidente, eu já o tinha por esquecido, a vida reentrára na suavidade costumeira, quando, uma tarde, depois de jantar, na varanda, passando-me o braço pelo hombro, elle disse-me com meiguice: "Agona sim, estou descançado. A morte pôde vir quando quizer. Conclui hoje o negocio do seguro".

— Que seguro? perguntei.

— Um seguro de cincoenta contos. E' pouco, bem sei, mas se tiveres cuidado viverás sem privações e poderás educar os pequenos. Foi quasi um furto o que pratiquei, porque eu não chego ao fim do anno... isto se. Mas é um furto por amor de ti e dos filhos. Não imaginas o medo que tive á hora do exame. Parecia-me que o medico da Companhia trocava olhares com certo sujeito que se achava no gabinete, olhares expressivos que significavam: "Isto é um caso perdido." Quando me communicaram que eu fora accedido a minha impressão foi a que teria um evadido ao passar por entre esbirros, iludindo-os com um habil disfarce. As apolices lá estão na minha secretária.

— Quanto pagaste?

— Trez contos e quê. Mas fica nesta prestação porque, infelizmente, não chego ao prazo do vencimento.

O primeiro anno passou. O que elle fez para poder entrar com o segundo pagamento! Empenhou todas as nossas joias, tomou dinheiro a premio e, redobrando o esforço, trabalhando, muita vez, até a madrugada, consumia-se. E o tempo a correr.

Quatro mezes antes de expirar o prazo começou o supplicio que só terminou na madrugada funesta. Pobre delle! Deitava-se e, d'olhos abertos na treva do quarto, ficava a pensar no dia tremendo que se aproximava. Quanta noite o surprehendi passeando descalço pela casa, a murmurar contra a molestia imaginaria que caminhava com tanta lentidão, minando-o pouco a pouco, frustrando-lhe os planos generosos, para abatê-lo covardemente dias depois do vencimento do prazo fatal. Se-

ria, então, a miseria para os filhos. E lá ia elle para junto das crianças que dormiam, maldizer-se, chorar. Fazia pena. Se ainda tivesse meios de arranjar o dinheiro para a terceira prestação, mas exgottára todos os recursos, só dispunha dos meios e dos livros. Que fazer?

Mais de uma vez fui

achal-o deante do espeelho do guarda-casaca, o busto nú, a examinar o peito magro, apalpando as costellas uma a uma, afundando os dedos nos hombros, passando a mão pela face, sentindo o esqueleto ou mirando-se como para descobrir os indicios da morte na face pallida, nos olhos amortecidos pelas constantes vigílias.

Durante trez mezes vivemos uma vida infernal. Só as crianças dormiam nesta casa. No ultimo mez, ainda com esperança, poz-se a jogar desabridamente na loteria. Todas as manhãs eu encontrava na cesta de papeis restos de bilhetes marrotados. Passava os dias na rua. Recolhia-se tarde, estafado, atirava-se no sofá ou encerrava-se no gabinete e, sem comer, evitando a minha presença, afastando os filhos, ficava a rabiscar, a desenhar ou, olhar perdido, vago, opaco como o dos mortos. Já era a idéa tenebrosa que lhe andava no cerebro.

Um dia, entrando, de repente, no gabinete, encontrei-o a chorar. As apolices lá estavam sobre a secretaria. Faltavam duas semanas para o vencimento.

— Vês, disse-me com um gesto abandonado, é o vosso pão. Tudo perdido.

— Que se perca! respondi. A fortuna das crianças és tu. Enquanto tiveres vida ainda lhes faltará. O que é preciso é que não fiques assim abatido. Anima-te, tem coragem. Já deve estar convencido de que não soffres do peito. Varre do espirito esses cuidados. Deixa lá o dinheiro. Mais vale a tua vida.

— A minha vida... Pois não vês que estou peorando? Tenho febra todas as noites, tusso. O peito dóe-me como uma chaga viva. Não tenho duvidas sobre o meu estado. Os medicos não se enganam.

— E que dizem os medicos?

— Ora! que não de dizer... Escondem-me a verdade. Mês eu sinto. A Morte está de emboscada esperando apenas que se vença o prazo para assaltar-me. Está combinado com a Miséria. Mas havemos de ver... concluiu com um sorriso triste.

— Deixa-te de taes pensamentos.

— Pois sim... Que me deixa de taes pensamentos. Julgas que alguém virá trazer pão ás crianças quando ellas tiverem fome? Gozallo quando tiverem frio? Estás enganada. Não conheces o mundo, veste sempre á sombra como uma flôr mimosa. Da casa de teus paes vieste para a minha companhia e eu nunca permitti que abrisse o postigo negro que olha para a realidade. Quatro dias antes do vencimento do prazo chamou-me carinhosa-

(Conclui nas pags. 58 e 59)

HENRIQUE MAXIMIANO COELHO NETTO foi um dos mais fecundos escriptores brasileiros de todos os tempos. Nasceu em Caxias, no Maranhão, a 21 de fevereiro de 1864, e falleceu no Rio de Janeiro, a 28 de novembro de 1934. Romancista sobretudo, escreveu também contos, novellas, chronicas, fustasias, comedias, ensaios, conferencias, etc. Suas obras principaes são: Rhapsodia, A Capital Federal, Praga, Balladilhas, Bilhetes Postaes, Fructo prohibido, O rei phantasma, Miragem, Sertão, Pelo Amor!, O album de Calibau, America, Inverno em flôr, O Morto, O Paraiso, A descoberta da India, Seára de Ruth, Hostia e Artemis, Romancero, O rajah de Pendjab, Lanterna mágica, A conquista, Por montes e valles, Saldunes, Tormenta, Compendio da litteratura brasileira, Agua de Juventa, A bico de penna, Turbilhão, Jardim das Oliveiras, Treva, Espinghe, Mystério do Natal, Conferencias litterarias, Apólogos, Vida mundana, Scenas e perfis, Alma, Theatro, Bonzo, Rei Negro, Contos pátrios, Theatro infantil, Pátria Brasileira (os trez ultimos em collaboração com Olavo Bilac), Versos, Immortalidade, Canteiro de Saudade, Vencidos e Fogo Fátuo. Foi um dos membros fundadores da Academia Brasileira de Letras.

INDAR 10: PRAT.

EST. 2 No de ORD.



(Continuação do numero anterior)

Atirando sobre Glafar essa tremenda responsabilidade, o kalifa subiu para o quarto de Zobelda.

Glafar permaneceu pensativo por algum tempo. Aquelles beduinos que, havia mezes, importunavam a cidade e roubavam tão sagazmente não eram tão facéis de se agarrar, visto como se refugiavam no deserto em logares desconhecidos. Entretanto, esparramando uma avalanche de soldados por toda a cidade, era impossível que esses demoniacos ladrões se atrevessem ainda a penetrar nella. E resolveu assim fazer.

Entanto, o kalifa não se esquecera daquella solenne promessa que fizera, em pleno deserto, quando a traiçoelra areia já tragava o seu sagrado corpo. Narrou-a aos seus ministros, os quaes, como elle, concordaram na grande valia do Propheta e em que era de extrema necessidade construir o mais depressa possível a promettida mesquita.

Mais de mil obreiros foram empregados na gigantesca empresa. O logar escolhido foi aquelle proprio em que Harun-al-Raschid quasi perecera. Milhões foram dispendidos na original obra e, finalmente, depois de mais de dois mezes de incessantes trabalhos, o templo foi concluido.

Ficava situado a alguns kilometros de Bagdad, avançando muitas milhas para dentro do deserto. Não se falava de outra coisa em Bagdad. Era a suprema de todas as maravilhas do mundo: um templo sumptuoso erigido em plenas areias! Belleza! Ousadia! E' verdade que os gastos foram tremendos. Mas o povo os reparou com agrado, logo que soube tratar-se do resgate da vida do seu queridissimo Harun-al-Raschid.

A primeira cerimonia no templo fora marcada para domingo. Não havia na cidade quem não se preparasse para tal festa. E quando chegou o dia, dezenas de caravanas partiram pelo deserto desde as primeiras horas da madrugada, conduzindo a multidão ansiosa de ver a maior maravilha do mundo conhecido.

Chegaram no templo ao meio dia. As exclamações de entusiasmo se succediam aos milhares deante da imponente mesquita:

— Salve, Propheta, filho de Allah!

— Salve, Harun-al-Raschid, o maior monarcha do universo!

— Salve, Mahammed, protector divino do nosso kalifa!

E penetraram no templo para a cerimonia. Os que não puderam entrar por causa do excesso de gente ficaram esperando fóra. E' que a mesquita possuía trez altissimas torres enfileiradas, a primeira das quaes virava a sua frente para Bagdad; esta apresentava, bem no seu topo, um estreito quarto destinado ao muezzin (1) e uma janella que abria para o deserto. Era alli que o muezzin devia mostrar-se e chamar o restante do povo á prece.

(1) Sacerdote mussulmano que chama o povo á oração.

Os que esperavam de pé ou ajoelhados sobre as dunas logo foram satisfeitos; surgiu, lá em cima da torre, a figura branca e veneranda do sacerdote. Elle estendeu os braços para o céu e cantou:

— Allah-Akbar, Ia-Ilehi el-Allah!

Os fieis se curvaram até encostarem a cabeça no chão. Assim fizeram varias vezes enquanto o muezzin cantava sonoramente na torre. Em seguida o sacerdote desapareceu: havia descido para ajudar as ceremonias na grande sala de orações onde se achava Harun-al-Raschid; sentado na sua poltrona de braços de ouro, o kalifa presenciava com extrema satisfação os innumerables fieis que não cessavam de lhe dar louvores.

Mas em dado momento qualquer coisa lhe chamou a attenção: eram certos sons muito semelhantes a gritos que provinham, ao que parecia, da torre do muezzin. Sem esperar que os outros déssem por isso, o kalifa sahio rapidamente da sua poltrona, metteu-se pela escada redonda, escalou-a em poucos segundos e se achou de frente da porta que dava para o quartinho do sacerdote. Era dalli que provinham os gritos, pois que agora se tornavam mais altos, acompanhados de ruidos surdos como um bater de pés e mãos contra o solo. Harun-al-Raschid abriu a porta e entrou no quartinho; o que viu alli o impressionou.

Deitada de bruços sobre o chão, debatendo-se furiosamente com os pés e as mãos, rolando convulsivamente sobre si mesma, estava Kora, a mulher-prophetiza. Era uma velha de mais de cem annos, encolhida, cujo corpo não ia além de cinco palmos dos pés á cabeça. O seu rostinho, meúdo e rugoso como um maduro genipapo, dava-lhe o aspecto de uma mumia, com os labios murchos e resequidos e o nariz franzido. Só os olhos, aquelles olhinhos minusculos, mas semelhantes a duas estrelas, brilhavam e davam um quê de estranho e mysterioso áquella megera. O seu corpo fazia uma curva do pescoço aos pés e seu ventre era concavo.

Assim convulsionada, Kora dava mostras de um desespero sem limites, rolando epileptica, arranhando-se toda e arrancando com as unhas os poucos cabellos que lhe restavam na caréca, já nua qual um ovo.

O kalifa se adeantou e reconheceu a velha, que era muito famosa em toda Bagdad pelos seus oráculos e felicitarias. E perguntou:

— Que fazes ahí, Kora? Por que não ides rezar como os outros? Estaes possuída pelo Genio do Mal?

A minuscula ancã cessou os movimentos e virou-se; ao reconhecer aquelle que lhe falava, ergueu-se e poz-se de joelhos, beijando-lhe as vestes e chorando amargamente:

— Salve, Harun-al-Raschid! Que Allah vos tenha sempre em bom logar! — disse Kora, mexendo os labios seccos, num tom rouco.

— Vós, a prophetiza, vos occultaes aqui na torre quando todos rezam lá em baixo! Por que? Ide lá; o povo quererá ver-vos.

— Ai de mim! Ai de mim! — gemeu a velha, deixando-se rolar.

O kalifa começou a perscrutar-a: era evidente que a adivinha possuía qualquer segredo desagradável para comunicar, pois sempre que assim era, ella cahia em taes accessos. Erguendo-a nos braços, Harun a fez sentar-se num banquinho. Ella occultava o rosto com as mãos carcomidas.

—Kora, prophetizava do Oriente! — disse o kalifa. — Bem noto que tendes qualquer coisa occulta a comunicar-me. Dizel, dizel sem medo!

—Vós commettistes um grave erro, ó Emir dos Emires!

—Que erro foi, Kora? Falae; nada temaes.

—Não sabeis que o deserto é a habitação da Morte e do Sheitan? (1) Todo o nosso povo o sabe, desde tempos remotos!

—Mas que tem isso? Nós não moramos no deserto.

—Sim, mas vós construisestes um templo, casa de Allah, na habitação do Sheitan!

Harun-al-Raschid sentiu um arrepto no corpo inteiro. Enquanto isso, Kora dava tapas na propria cara, atacada de desespero, não cessando de murmurar surdamente: "Allah, Allah, Propheta, Mahammed, Mahammed!"

Recobrando o sangue frio, o kalifa tornou:

—Mas que mal pôde haver

nisto? Eu prometti um templo a Mahammed, caso elle me salvasse da morte. Naquelle momento de desespero não podia raciocinar, não podia fazer outra coisa! Não estaes contente com o Propheta por haver salvo o vosso rei? Dizel, Kora!

—E' máu, é máu... — gemia a velha, em voz fina.

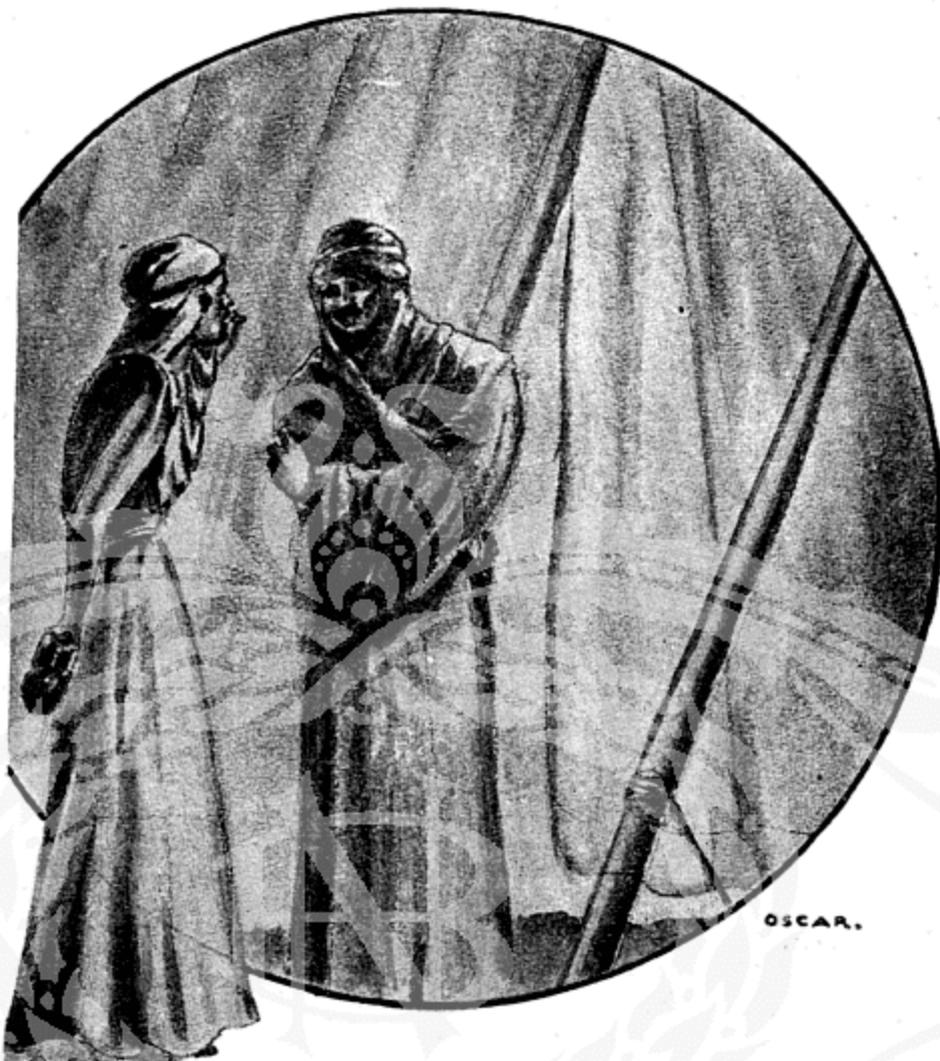
—E' máu augurio! O deserto é onde mora Sheitan! Peccastes, senhor! Vem agora o castigo! E' máu!

—Falastes castigo? Para mim?!

—Falei, senhor! O castigo vem, é fatal! Quereis que eu vos diga a verdade? Ella é tremenda! E' tremenda! Quereis?

—Dizei-a sem demora! — respondeu o kalifa, suando as bagas.

—Pois então escutae. Vou contar-vos o que ouvi de minha mãe, a sabia Om-Nahim: certa vez um rei da Arabia, chamado Abu-Mahfus, construiu no meio do deserto uma mesquita. Minha mãe o admoestou, prometendo-lhe tremenda catastrophe, mas elle não lhe deu ouvidos. Ella lhe disse: "Na torre desta mesquita ha de morrer um ente querido de vós, um ente de vossa familia! Ha de morrer matado, ha de morrer!" Julgando-a atrevida, o monarcha mandou decapital-a em praça publica. E a pobre Om-Nahim morreu, não antes de me transmittir esse terrivel segredo. Pois bem: mais tarde alguns mezes, deu-se o desastre. Eu propria o presenciei, com estes olhos que ainda briçham e que tudo vêm para traz e para diante dos tempos. Eu propria vi a filha de Bu-Mahfus assassinada na torre da mesquita



por beduinos! Eu vi! Eu vi cumprir-se a antiga lei que nem todos conhecem!

E Kora se desmanchou em soluços amargos, murmurando palavras e invocando divindades. Harun-al-Raschid tremia, afflicto.

—Mas Kora, que quereis insinuar com a historia de Bu-Mahfus? — perguntou elle, arquejante.

A velha levantou a cabeça lentamente e murmurou em tom solenne:

—Ouvi e comprehendí: Bu-Mahfus erigiu um templo no deserto. Vós o fizestes tambem! Na torre da mesquita de Bu-Mahfus morreu uma pessoa que lhe era querida na familia.

E erguendo a voz:

—"Na torre da vossa mesquita morrerá um membro da vossa familia!" E' a lei! E' fatal!

E Kora tornou a cahir no chão, rolando e debatendo-se como se estivesse á espera do carrasco. O kalifa mal se podia mexer. Não podia duvidar das palavras da sabia Kora, a megera que nunca errava nas susa adivinhações. Quem é que havia previsto a morte do kalifa Omar? Ella. Quem havia adivinhado a grave doença do kalifa Abubekre? Kora, ella propria. Muitos feitos de guerra ella havia conhecido de antemão e communicado ao povo, que viu com espanto cumprir-se tudo á risca. Desde então Kora era tida como a prophetiza por excellencia, a quem nem o passado nem o futuro escapavam, e cujas annunciações fatalmente se cumpriam.

Em vista disso o kalifa não podia deixar de sentir-se aterrorizado deante da horrenda predica feita por Kora. Um membro da sua familia e que lhe era mui querido

(Continúa no proximo numero)

(1) Diabo.

SAIBAM

VIOLETA (Capital) — E' bom que se leia a sua carta, afim de que a resposta seja melhor apprehendida.

Diz V. Ex. com a sua amabilidade captivante:

"Rio, 2-11-936. Sr. Yves. Sei bem que venho lhe pedir uma coisa que não lhe agradará muito e por esta razão venho ha mezes retardando o momento de me dirigir ao Sr.: finalmente, resolvi escrever-lhe, apresentando entretanto uma atenuante para a minha caceteação.

Como felizmente, para si e para mim, não é opinião litteraria nem publicação de obra minha em "Fon-Fon" o que lhe venho pedir, lembrei-me de lhe propor o seguinte: Caso o Sr. veja algum inconveniente em abrir mais uma excepção fazendo estudo graphologico pela secção "S. T.", e até mesmo em dar alguma resposta negativa que tambem demonstrará, que mais uma cacete ousou lhe pedir o que affirma sempre não gostar de attender, poderá deixar sem resposta o meu pedido, é bem claro que não me zangarei comsigo por isto, uma vez que reconheço o seu direito de querer ou não querer attender o pedido de uma creatura extranha; se, por qualquer razão, estiver disposto a prestar-me o obsequio que lhe peço, tanto melhor para mim que lhe ficarei immensamente grata.



Distribuidores — J. Alves da Cunha & Comp.
Rua Anna Nery, 224 — Rio

E uma vez que o Sr., como graphologo poderá verificar que não sou uma creatura hypocrita, digolhe desde já que faço votos para que a minha gratidão, pelo poder que os sentimentos exercem, sobre as creaturas, se transforme, como sentimento bom que é, em momentos de felicidade para si.

Até breve ou Adeus?"

"P. S. — Peço o obsequio, caso responda, tratar-me pelo pseudonymo de — Violeta."

A impressão que me dá a sua graphia é que V. Ex. é uma creatura habil, de trato amavel, em sociedade, e de um tino diplomatico muito util para o seu exito na vida. Outros dirão, de modo mais simplista: é sagaz, sabe arranjar as coisas.

O que me surprehede é a sua vontade autoritaria, o seu quasi despotismo, quando se trata de levar avante as emprezas que a interessam de perto.

Considero-a eminentemente cerebral, senhora de sua vontade e dos seus actos. De modo que não é capaz de estimas, de affeições profundas, nem de sentimentalismos. E' uma pessoa rija, impulsiva, teimosa e sêcca. Não raro é aggressiva e desabrida. Mas, quem a vê, com as suas artimanhas e a sua sciencia de ser amavel, gentil, ao conduzir as coisas, será capaz de dizer:

"O Yves é um idiota. Nada entende de almas! E' um calumniador, um mentiroso. Ou então a graphologia nada vale. Como é que se diz tanta heresia contra D. Violeta?"

Mas, justamente o valor da graphologia está nisto: descobrir nas almas o que os olhos não vêem...

V. Ex. é um espirito amante das syntheses, das coisas breves e praticas. E' um tanto fátua, ou por outra, vaidosa, mas tudo isso sob a capa da dissimulação...

Que tal, D. Violeta?

THEREZINHA (E. Santo) — A sua cartinha me chega perto do Carnaval... Que belleza! Ella está mesmo a character....

Escreve V. Ex. com a belleza dos seus 19 annos...

"Caro Yves: Quem vai lhe escrever pela primeira vez é a Therezinha. O que desejo muito do senhor — si fôr possivel — é o meu estudo graphologico. O senhor poderá dizer tudo que observar na minha lettra. Ficarei desde já, muito agradecida, si o senhor puder me attender.

Mandei ha tempos a minha lettra para o supplemento do "Correio da Manhã"; e me esqueci do pseudonymo, apenas ficou-me uma lembrança vaga, de Suzanne ou Suzana. E mezes depois com enorme

SAIBAM TODOS...

é a secção informativa dos leitores do Fon-Fon. Ella se propõe a auxiliar os que necessitam de uma informação preciosa. E' um guia do leitor, especie de "vademeccum", destinado a consultas rapidas e uteis.

Endereço — Rua Republica do Perú, 62 — Caixa Postal, 97 Telephone: 22-4136 Rio. — Toda e qualquer correspondencia, referente a esta secção, deverá ser dirigida a Yves, nesta redacção, acompanhada do coupon da pagina ao lado.

T O D O S ...

tristeza vi no suplemento a resposta duma tal *Su-*
grana: naturalmente deveria ser a minha. Sabe o
 que dizia? — "A sua vida será cheia de lutas e de-
 ceções"!...

Fiquei, sr. Yves, verdadeiramente impressiona-
 da... e triste...

Mas fiquei depois pensando que aquelle talvez não
 fosse a minha...

E resolvi então lhe escrever para ver si o sr.,
 pode me esclarecer sobre essa grande duvida.

Muito grata fica a *Therzinha*.
 19 annos — Victoria. E. E. Santo.

"P. S. O meu nome é este mesmo. Existe na mi-
 nha terra muita Thereza, por este motivo não arran-
 jei pseudonymo."

Ora, V. Ex. está suppondo que a graphologia é,
 assim, uma especie de macumba, cangerê, ou adivi-
 nhação. V. Ex. pensa desse modo; e o graphologo,
 que lhe respondeu, deve tambem estar em dois casos
 distintos, ou num delles: — isto é, ou é um brin-
 calhão. — e quer zombar de V. Ex. — ou nunca
 viu graphologia em sua vida...

Entretanto, fazendo uma observação na sua letra,
 — que é do typo — *desordenada* — verifico o se-
 guinte: V. Ex. jamais realizará o que deseja:

- 1.º — porque não sabe o que quer;
- 2.º — porque não tem força de vontade;
- 3.º — porque é descontrolada. Quer dizer, a res-
 posta do collega do "Correio da Manhã", sendo
 gaiata e imprecisa, definiu o seu destino... Isto é,
 o destino que pode ter uma pessoa no seu caso.

LYSISTRATA (S. Paulo) — Agradeço as bellas
 photographias. Muito teria que dizer, a respeito.
 Mas, a sua carta é puramente confidencial. Como
 poderia eu trazer para esta secção publica, assumptos
 reservados?

M. M. NASCIMENTO (Paraná) — Ora viva, poe-
 ta! Eu gosto do Paraná e do seu grande povo. O
 Paraná é a terra soberba, que dá araucárias e pi-
 nheiros elegantes — tão elegantes e bonitos como
 as suas mulheres.

De modo que sendo o sr. paranaense, eu gostaria
 de admirar-o como poeta... Mas... Mas, o melhor
 é dar aqui a sua carta...

"Curlyba, 12 de Janeiro de 1937. Ilmo. Sr.
 Bastos Portella. Saudações. Ha mais de dois mezes,
 tomei a liberdade de, como leitor assiduo da apre-
 ciada revista FON-FON, enviar-lhe dois meus tra-

balhos, os quaes considero como versos de pés-que-
 brados, porem, penso que elles tem qualquer senti-
 mento; (desculpe a minha modestia) e como sempre
 tive desejo de escrever, não deixando de reconhecer
 que para isso falta-me a cultura, conforme já lhe
 fiz saber na minha primeira *messiva*. Mas a gente
 sempre tem um certo convencimentozinho, eis por-
 que eu, mais uma vez venho roubar-lhe o seu tem-
 po? mas agora eu ja não mando-lhe tanto alimento
 para a sua cesta; pois acho melhor remetter-lhe só
 "Sonho e Realidade", que fiz em Outubro de
 1936 pp.

Sem mais, esperando a sua opinião (sem com-
 paixão) por intermedio de "Saibam Todos", como
 tambem desejo expressar as minhas desculpas pela
 minha segunda importunação. De seu admirador e
 Cro. Obro. — M. M. Nascimento."

Ahi está! O sr. na sua *messiva* (o grypho é meu)
 faz vêr que os seus versos são de pés-quebrados...
 Ora, poeta, o *Saibam Todos* não é hospital, nem loja
 de orthopedia...

O sr. diz ainda que não tem cultura... Não tem
 cultura e não sabe fazer versos...

(Conclue nas pags. 58 e 59)

COUPON

"SAIBAM TODOS..."

Data da consulta.....

Nome do consulente.....

.....

20-2-937

As moscas
 espalham o typho

FLIT

mata-as

Mata Moscas Mosquitos Trageos Formigas Baratas
 Na palmeira da morte

CONTO DA

DE ELIAS

— **J**ORNAES! jornaes! Quem vae ler? Quem vae ler? O encontro dos governadores! A queda de Madrid!

E entre tanta sensação espalhada ao vento, ás seis horas da tarde, em plena agitação de 7 de setembro com Avenida — uma nota dissonante sohiu insolitamente da garganta do esfarropado jornalista:

— O suicidio do estudante Pompeu! Oito pastilhas de sublimado corrosivo! Quem vae ler? Quem vae ler?

E' verdade que ninguem deu atenção á noticia, naufragada nesse mar revolto onde se guindava o mais ruidoso noticiario. Não era por esse estudante anonymo que alguém pagaria o tostão ao jornalista pressuroso.

Entretanto, esse nome Pompeu, assim com a politica nacional e com a tragedia hespanhola, acordou em mim uma lembrança fugidia e em pouco me interessava tanto ou mais que a victoria

dos exercitos de Franco. Comprei immediatamente o jornal, abri-o com sofreguidão antes mesmo que viesse o omnibus. Primeira pagina, segunda, terceira... Já estava crente na coincidência da burla perpetrada pelo jornalista. Mas lá estava o "cliché", na quarta pagina. Em cima da columna, elle exactamente, Pompeu Guimarães. No meio da reportagem, o documento photographico reproduzindo vagamente a cara torturada do meu pobre ex-collega de estudos, entre duas cadeiras, com o corpo estendido parallelamente a uma cama.

Ninguem, por certo, se ia interessar por aquella noticia. Mas eu me interessava e tanto que a impressão fez da longa viagem pelo omnibus um rapido minuto que me aportou até em casa.

Viva, latente, com detalhes, eu recordei a historia daquelle pobre Pompeu. Não era estudante como erradamente consignara o jornal. Havia-se formado em medicina precisamente dois annos atraz. Se elle escondia isto, ignorava. A verdade é que o phantasma me perseguia tanto que não me contive em tecer por escripto uma pagina sombria sobre esse tragico Pompeu.

Foi em Belo Horizonte que o conheci, num periodo de férias. Era literato e uma organização romantica fixara de Pompeu o homem mais torturado do Brasil. Escrevera um romance de vibração intensa, em cujo molde percebi nitidamente a influencia de Goethe, Victor Hugo e Gabriel D'Annunzio. Perdia-se em contemplanções que faziam delle um ser bizarro. Era sympathico de apparencia, notando-se em seu physico uma accentuada semelhança com o typo romanesco que foi o actor Gilbert. Alto, nervoso, ás vezes era bemquisto na Escola, outras vezes ridicularizado.

Aproximei-me delle por um elo de sympathia invencivel. Recitava-me versos em allemão e explanava-me com volúpia triste toda uma vida ideal que a si se traçara. Tinha nos labios, nessa occasião, um sorriso de angustia em que eu já adivinhava as desillusões em progressiva escala.



PÁRE!

A QUÉDA DE SEUS CABELOS

USANDO

PETROLINA MINANCORA

OTONICO CAPILAR POR EXCELENCIA

INFALIVEL NA CASPA

(LABORATORIOS "MINANCORA" - JOINVILE)

CABELLOS BRANCOS



CASPA QUÉDA DOS CABELLOS

JUVENTUDE ALEXANDRE

DEP. R. RIACHUELO, 161 - Rio

MEIA NOITE

CECILIO

Detestava com força a evolução moderna. Detestava afirmando convencidamente que o Progresso fôra a arma terrível que assassinara o seculo XX. Aviãos, radio, televisão — falava nisso com os olhos brilhando, nos quaes depressa se formavam lagrimas. Odiava o cinema como o inimigo que se materializara para deturpar, esfacelar, desgraçar a concepção do romance. O cinema, como todas as invenções modernas, era assim o baratro letal em que o seculo chamado da super-civilização se fôra precipitar, inconscientemente pensando em maravilhas jamais realizadas.

— O cinema assassinou barbaramente a literatura! — formulava elle. — A gloria de um escriptor não passa hoje de uma sombra diminuta ao lado do vulto em que se projectam os actores. O avião quebrou o rythmo e a melodia da existencia. O radio descreve em suas ondas o naufragio diario em que se perde a humanidade. O progresso da mechanica é a gloria maxima de Satanaz que está dando gargalhadas pelo cortejo da miseria, filha legitima, filha unigenita desse monstro sem alma — o Progresso. O Progresso é o caminho mais culto que os homens acharam para se afundar no mais pavoroso Inferno. Tudo está perdido!

A HYGIENE INTIMA FEMININA

Porque motivo tantas mulheres se sentiram desilludidas depois de terem seguido por algum tempo esta pratica sanitaria? O problema do asseio intimo é, por natureza, dos que nem sempre se enfrentam com inteira franqueza. Temos encontrado muitas mulheres — dizem numerosos medicos e medicas — que soffriam de varios incommodos, devido a não praticarem o asseio intimo; mas ainda muitas mais devido a praticar o mal. Deixavam-se guiar por indicações de amigas que, apesar de bem intencionadas, eram scientificamente incorrectas.

A deficiencia mais frequente consiste no emprego de antisepticos que não têm o necessario poder germicida, ou são tão causticos que affectam as delicadissimas mucosas. Estes tecidos, quando melindrados, — nos casos de maternidade — devem ser lavados com soluções de Lysol, que ao mesmo tempo os suavizam e destroem nelles os germens nocivos. Por isso é que tambem se recommenda para a hygiene intima o emprego de soluções de Lysol, como sendo o methodo que offerece completa segurança. Então a hygiene intima produz os resultados esperados: augmento do bem-estar physico e a tranquillidade de espirito, e contribue para o florescimento da saude e dos encantos femininos.

O Lysol é tão seguro quanto effcaz. Torna-se mais economico, porque se emprega diluido em agua. As soluções são facéis de preparar. Cada frasco leva as instrucções para uso.

Bebia muito. Só assim encontrara um derivativo para uma grande angustia. Um dia foi buscar-me na mesquinha pensão onde eu alvarmente dissipava os meus dias de estudante.

Entre pilhas de cartões de chopp, confessou-me abruptamente:

— Ouça, vou casar-me.

E sem esperar pela manifestação do meu espanto, alongou-se:

— Tenho alguma coisa que me deixou minha mãe. Com esse dinheiro, installo-me com um consultorio de medico... Gosto immensamente della. E' meiga, é bondosa, e parece comprehen-

der-me o melhor possivel. Os paes, que não são ricos, concórdam.

Ficou olhando o espaço. A musica do bar executava "La cumparsita". Vi-o fitando no vacuo uma imagem qualquer, em que se alheava perdidamente. Sem o interromper, esperei que elle voltasse a falar. O relógio, em frente, marcava onze horas.

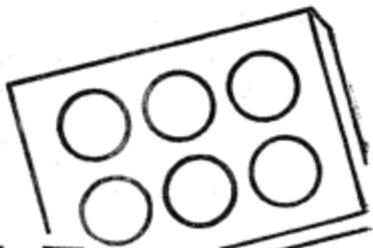
— Vae ser o passo decisivo de minha vida — continuou. — Não tenho nada e supporto os meus dias como um peso inalijavel. Tudo que mais amei se perdeu irremediavelmente. Tudo aquillo em que concentrei o melhor de meus pensamentos se dissipou em rosario triste de desilluções. Posso considerar-me

(Conclue na pag. 57)



O Tic-Tac do relógio DÁ A IMPRESSÃO DE UM BARULHO ENSURDECEDOR

A insomnia dá destas allucinações, causadas pelo mau funcionamento do systema nervoso. Para acalmal-o e trazel-o á normalidade, o remedio indicado é ADALINA. Um comprimido de ADALINA permite um somno suave e calmo e um despertar alegre e natural. ADALINA é um calmante inoffensivo e que não tem contra-indicações. Pode ser tomado em qualquer idade. Não forma habito.



ADALINA

BAYER

O embaixador Magalhães de Azeredo, que pela cultura e fulgor da intelligência sempre foi no estrangeiro um digno representante do Brasil, fez bem em reunir as chronicas que figuram no presente volume.

Poeta da mais alta expressão, o illustre academico é tambem um prosador magnifico, dos raros que empolgam pelo brilho das idéas e riqueza do vocabulario.

As chronicas que acabamos de lêr são o reflexo da vida interior do artista, que tem a fortuna de permanecer em contacto com a civilização da velha Europa, polindo o espirito no silencio das bibliothecas, sonhando mais do que vivendo...

E nós, que não temos a honra do seu trato pessoal, devemos alegrar-nos com a leitura das paginas que o artista sabe burilar, esparzindo luz com espantosa prodigalidade.

Mas, melhor do que as nossas palavras, o proprio autor explica a razão do livro offertado a Celso Vieira, o nobilissimo escriptor de *Anchieta* e de *Endimão*.

"Ha homens para os quais, como foi dito, o mundo exterior não existe. En-

gens, aqui esplendidas, ali desoladas, sempre fascinantes, comecei a apaixonar-me bem cedo. Lembra-me que, no collegio, quando cometia alguma falta, me era infligido, por pretensão castigo, passar as horas do recreio numa aula, sósinho.

"Pretensão castigo; mas antes deleitoso premio. Por que eu preferia á garrulice dos companheiros aquele pequeno ermo cheio de silencio e misterio. Com um bom livro diante dos olhos, ou com estes a flunar simplesmente, desde a janela da aula, por sombria avenida de bambús, que a enfrentava, ou pelo denso arvoredo, um pouco mais distante, da chácara collegial, eu gozava ali inolvidaveis momentos de intima, pura, espiritual volúpia. Tal pendor cresceu com os anos. Se nunca cheguei a fantasiar, como outros, serem as formas sensiveis meras apparencias, simbolos mudaveis e caprichosos de uma bem diversa, inatingivel realidade (aberração de esoterismo impedida precisamente pela efficácia, com que o "mundo exterior" agiu sempre sobre o meu temperamento de artista), não me eximi de crer que o "mundo interior" não valia seguramente menos; que, ao contrario, os dominios do pensamento excediam em vastidão e profundidade o caleidoscopio gigantesco, prodigioso, porém todo inconsistente, dos fenomenos; que só pela intrinseca virtude da meditação o homem, organicamente tão limi-



Escreptores & Livros

tre elles, se podem contar os artistas, todos, por que os próprios musicos têm, nas vozes multiplas da Natureza, alimento e estímulo necessarios á sua força criadora. *O mundo exterior existe, certamente, para mim. Linhas, planos, luz, côres, sombras, movimento, ritmo, perfume, som, harmonia, melodia, alianças e contrastes das cousas na variedade imensa do Cosmos, desde a infancia me atraíram, me inebriaram os sentidos, infundindo-me o desejo, indistinto a principio, depois, pouco a pouco, mais claro e conciente, de exprimir com palavras, ou com traços de desenho, ou ainda com vagas notas rudimentares, que apenas da fantasia chegavam aos labios, as comoções em minha alma despertadas pelos inúmeros aspectos, pelas cenas sem termo, empolgantes, maravilhosas, da terra, do mar, do céu... Mas para mim, tambem, existe o mundo interior. Esse, onde a maioria dos homens não penetra quase nunca, ou não vai além das camadas superficiais; por que a ação, restritissima embora em tantos deles, endereçada apenas ao ganho do sustento material, e ao consequimento de alguns míúdos prazeres de amor proprio, amplamente lhes basta para preencher o breve prazo da existencia, e absorver a pouca simpatia, que são capazes de dar ao que não seja eles mesmos fisicamente considerados. Essa região, de resto, não é toda e sempre agradável de perlustrar; quem pelos seus meandros e labirintos se aventura não depara unicamente sitios apraziveis, cantos hospitaleiros, quadros idilicos e risonhos; porém, e acaso, com maior frequencia, perspectivas melancolicas, temerosas, paisagens aspérrimas ou sinistras, paus profundos de aguas negras, estagnadas, e pestilentas, horizontes enigmaticos, despenhadeiros, abismos... Aquelles que por lá viajam, não com serenidade e frieza de sábios, mas com a sensibilidade aguda, indefesa, dos poetas e dos amorosos, correm o risco de curtir graves angústias, e, até, de ficar prisioneiros para sempre de alguma imprevisita cena... Por essas para-*

tado e débil, podia, encaminhando-se, por entre esses mesmos inumeraveis fenomenos, do Relativo ao Absoluto, do Finito ao Infinito, tentar, se não operar, aquela suprema Síntese, á qual, em certo grau de cultura e autoeducação, tende por impulso consistente, irresistivel. Ora, esta dupla corrente, dos sentidos e da alma, permutando-se de continuo em mil entrelaçamentos, me foi sempre fonte de lídimos gozos, me conservou até hoje intacta, como o fluir das suas mágicas linfas, a juvenil frescura das raizes, que me atam á gleba da vida. Pois não só por ela palpita, sempre alerta, a curiosidade do Cosmos, que da propria vida é sal saboroso, mas se nutre e estimula outra disposição, complementar, e ainda superior, sem dúvida, em inefaveis encantos: a intuição da fraternidade dos seres, a franciscana ternura pela

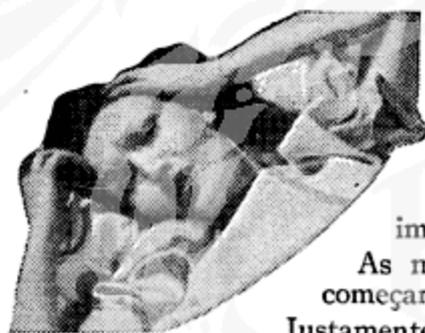
universale bellezza delle cose, specchi multiforme del volto divino...

"Oh! que imensa e sempre nova multiplicação de mim mesmo, no seio dessa comunidade oceanica! Digo isto para explicar, com argumentos gerais, o meu caso particular, de muito restricta e humilde projeção. E tal comentario fóra até supérfluo, se nos nossos dias não afetassem tantos eliminar as "idéias" em nome e proveito dos "fatos", como se destes fossem aquelas nada mais que adulteradoras insolentes, intrusas, desvairadas de jactancia — importantissimas para a maioria da gente, muito feliz de não pensar... Por minha parte, sem presumir, nem brincando, de filosofo, contento-me do modesto, e talvez desprezado titulo de "caniço pensante"; não me rebatendo, todavia, a pedir desculpa a incluir-me na velha categoria pascalina. A ela me filio, se não estou enganado, neste livro. O proprio frontespicio já claramente o diz com o seu letreiro: "O eterno e o efemero".

(Conclue na pagina 53)

Mulheres!

As inflamações de certos órgãos internos



Certos órgãos internos das mulheres inflamam-se com muita facilidade.

Para isto, basta um susto, um abalo forte, uma queda, uma raiva, uma commoção violenta, molhar os pés, um resfriamento ou alguma imprudencia.

As molestias mais perigosas das mulheres começam sempre assim.

Justamente os órgãos mais importantes são os que se inflamam mais depressa, sem que a mulher sinta nada no começo da inflamação.

Nada sentindo no começo da inflamação, a mulher não se trata a tempo de evitar que a doença se agrave e vá piorando cada vez mais.

É esta a causa das molestias mais perigosas !

Para evitar e tratar as inflamações internas, use *Regulador Gesteira*.

Regulador Gesteira evita e trata as inflamações internas, desde o começo.

Trate-se

Use *Regulador Gesteira*

(Conclusão do numero anterior)

amiga na disposição de certos por menores. O lustre, por exemplo, tinha sido tirado, por seu conselho, com medo que o derramamento da cêra, produzido pelo calor da atmosphera, não estragasse as ricas *toilettes* dos convidados, muito numerosos e muito apertados para poder evitar o centro da sala. Para substituí-lo tinham sido espalhados com profusão, em toda a sala, numerosos candelabros e, além disso, cinco ou seis fachos rescentes, collocados na mão direita de cada uma das cariatides, que adornavam as paredes.

Conforme o conselho de Hop-Frog, os oito orango-tangos não fizeram a sua entrada senão á meia noite, quando a sala regor-gitava de gente. Mas apenas o re-

A pingança do bôbo

logio deu a ultima badalada, precipitaram-se como uma tromba no meio da multidão, uns tropeçando outros cahindo embaraçados na corrente.

O rei ficou encantado com o efeito prodigioso da entrada. A maior parte dos convidados imaginou que aquelles seres de aspecto feroz eram effectivamente lichos verdadeiros, de qualquer especie, se não precisamente os orango-tangos. Muitas senhoras desmaiaram, e, se o rei não tivesse tomado a precaução de prohibir o uso de qualquer especie de arma, tanto elle como o seu bando teriam pago caro a brincadei-

ra. Num momento, toda a chusma dos mascarados se precipitou para as portas, mas estas haviam sido fechadas por ordem do rei, logo após a sua entrada, e as chaves entregues ao anão.

Quando o tumulto chegou ao cumulo, e cada um pensava na sua salvação, (porque, naquella panico e naquella balburdia, havia um perigo verdadeiro) viu-se descer da abobada a corrente que servia para suspender o lustre e que tinha sido igualmente tirada, até que o gancho da sua extremidade tivesse chegado a trez pés do chão.

Passados poucos instantes, o rei e os seus sete amigos, depois de ter percorrido a sala em diversos sentidos, acharam-se por acaso no centro, mesmo ao pé da corrente.

Nesse momento, Hop-Frog, que não os largara um momento, deitou a mão ao gancho do lustre e o prendeu á cadeia dos orango-tangos, no ponto de intercepção das duas partes diametraes. Ao mesmo tempo, como que movida por mão invisivel, a corrente subiu bem alto para pôr o cancho ao abrigo de qualquer tentativa, levando os orango-tangos de cambulhada.

Mais tranquillos já os mascarados, que começavam a acreditar que tudo aquillo não era senão uma brincadeira habilmente dirigida, deram uma gargalhada enorme á vista da posição dos orango-tangos.

—Tomem conta delles! — gritou o anão, cuja voz penetrante dominava o tumulto. — Tome conta delles! Parece-me que os conheço. Já vos digo quem são.

Então, manobrando por cima de toda aquella gente, chegou á parede, arrancou o archote a uma das cariatides, voltou ao centro da sala, pelo mesmo processo, e tre-



V. S. SERA' MAIS BELLA

Sardas, pannos, tez amarellecida e vermelhão, desapparecem rapidamente — As rugas se alisam

OU LHE DEVOLVEMOS O DINHEIRO

Um methodo que rejuvenesce, clareia e purifica a cutis com assombrosa rapidez.

V. S. pôde segull-o na intimidade do seu lar. "Crème Vindobona" é tudo que V. S. necessita.

Antes de deitar-se, applique sobre a cutis esse maravilhoso crême. Penetra até as capas profundas da pelle e melhora a cutis que

V. S. ostentará amanhã. As rugas, mesmo as mais pronunciadas, começam em seguida a alisar-se.

A cutis amarellecida, coberta de sardas e manchada que fórma á superficie actual do rosto de V. S. é expulsa sem notar-se.

O methodo com o "Crème Vindobona" constitue um culto para seu rosto eternamente joven.

Vende-se nas principaes perfumarias e drogarias e no

LABORATORIO VINDOBONA — Rua Uruguayana, 104, 5.º. — RIO DE JANEIRO

LABORATORIO VINDOBONA - Rua Uruguayana, 104, 5.º, Rio de Janeiro.
Peço-lhes para me enviarem gratis o folheto explicativo do Crème Vindobona.

NOME
RUA
CIDADE ESTADO

F. F. C. 2

PAGINAS DE RUA

O homem triste recolhera
A' penitenciaria do Esquecimento.
A grande paixão de sua vida.

Um dia, o prisioneiro, revoltado,
Arreventou as grades do cubiculo.
Tentou escalar os muros da prisão.

O homem triste
Ordenou ao cerebro carrasco,
Que enforcasse o intranquente
[prisioneiro.

Desde o dia fatal
Daquella execução...
O homem outr'ora triste,
Ri atôa, sem saber de que...

ODILO BENEDICTO DA SILVA

De Edgard Poe

parlo á cabeça do rei com uma agilidade de macaco, subiu ainda mais alguns anéis da cadeia e abaixou o archote sobre o grupo dos orango-tangos, gritando sempre.

— Já vou descobrir quem são!
E enquanto toda a assembléa, inclusive os macacos, se perdia de riso, a um grito do bôbo, a corrente subiu, balouçando os orango-tangos, apavorados, a uma altura de trinta pés entre o tecto e o solo.

Hop-Frog, que tinha seguido o movimento ascensional, conservava-se na mesma posição relativamente aos oito mascarados, abaixando sempre o archote sobre elles, como se procurasse reconhecê-los.

Todos os circumstantes contemplavam em silencio aquella ascenção extraordinaria. De repente, ouviu-se um ruído surdo, uma especie de rangido, semelhante áquelle que tinha attrahido a attenção do rei, quando atirara com o vinho á cara de Trippeta. Mas agora era indubitavelmente o anão que produzia esse ruído, com os dentes cerrados, como se quizesse moer a espuma que lhe sahia da bôcca, e os olhos chammejantes, dardejando odio, sobre o rei e os sete ministros, pasmados para elle.

— Ah! ah! ah! — gritou, emfim, o anão, furibundo. — Ah! ah! ah! Já comêço a vêr quem é esta gente.

A pretexto de o examinar de mais perto, Hop-Frog approximou o archote do rei, que se transformou, immediatamente, numa fogueira brilhante. Em poucos segundos, todos os orango-tangos ardiam em labaredas, no meio dos gritos da chusma aterrada, que não podia prestar-lhes o menor soccorro.

Por fim, as chammas obrigaram o anão a subir.

— Agora, — disse elle, aproveitando o silencio

da chusma petrificada, — vejo, distinctamente, quem são estes mascarados. E' um grande rei com os sete conselheiros privados! Um rei que não teve escrupulo de bater numa pobre rapariga indefesa e os sete conselheiros que lhe approvaram a atrocidade. Quanto

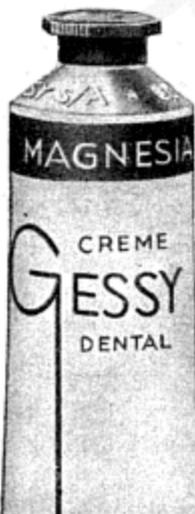
a mim, sou apenas Hop-Frog, o bôbo. Isso foi a minha ultima bobice.

Graças á extrema combustibilidade da estopa e do breu, quando o anão acabou de falar, a sua vingança estava consummada. Os oito cadaveres (massa informe, fétida e horrorosa) balançavam-se no ar ainda presos á cadeia. O côxo atirou-lhes com a tocha para cima,

(Conclue na pag. 55)



**QUANTAS MULHERES
NÃO ATTINGEM
A PLENITUDE DE
SUA BELLEZA!**



O successo feminino é, em grande parte, um attributo da belleza — sobretudo no que diz respeito aos dentes. Composto de ingredientes purissimos, o Creme Dental Gessy limpa e clareia, sem affectar o esmalte. Deixando na bocca uma duradoura sensação de hygiene, sua espuma abundante e perfumada imprime nova belleza aos dentes e maior esplendor aos encantos femininos.



DE MANHÃ - AO MEIO DIA - Á NOITE



DEIXE-ME LER SUA MÃO...

J. O. SILVA (Minas). — Olá! O sr. é positivamente um gigante. Tudo no sr. indica força e saúde. Não, porém, que o sr. é um homem de vontade vacillante. Não sabe ao certo o que deseja. Dahi, não ter vencido ainda na vida.

O sr. não disse a sua idade. Fez mal. E, por isso, não lhe posso assegurar o que vou dizer: é moço. Creio que é moço... É possível, pois, que ainda triunphe plenamente. Aos dezenove annos, mais ou menos, interrompeu a carreira que se traçara, com grande prejuizo para o seu futuro. Entretanto, o sr. é habil, intelligente, e tem a arte do "savior faire" dos francezes. É um homem zeloso e, até certo ponto, conservador. Não tem grande capacidade evolutiva. Mas, não chega a ser um retrogrado.

Constato que o sr. tem encontrado sérias opposições na sua vida, em relação aos seus negocios. Amigos ursos e parentes tentam atrapalhar-o. Mas, tambem o sr. não é justo e não possui boa capacidade julgadora. É, antes, um fantasista que não sabe realizar o que deseja, á falta constancia e confiança em si mesmo. O sr. oscilla entre o coração e a cabeça. Esta contraria aquelle — e vice-versa.

Decorre dahi a sua vontade vacillante e a sua indecisão deante dos problemas graves da vida.

O sr. não diz o seu estado civil. Outra falta. Mas, vejo uma união sólida nas duas mãos. Não sei si dentro ou fóra do matrimonio.

N. SANTOS (Bahia). — Que pena! As provas de suas mãos não se prestam a exame. Estão apagadas, de tal sorte, que pouco valeu a pena envia-las a esta secção.

ALMA INQUIETA (?). — V. ex. tambem não me auxilia em nada. Nenhum detalhe importe: nem idade, nem sexo, nem estado civil.

De modo que direi pouco, a seu respeito. Porque estou apalpando o terreno.

Ha muita espiritualidade na sua pessoa. Espirito de contróle, ordem, dignidade, orgulho e fortaleza mental! Ou antes, a sua imaginação é mais forte e mais viva do que a sua intelligencia. Dahi julgar a vida através de opiniões muito proprias e, nem sempre racionais.

COCEIRA na palma da mão? É signal de dinheiro, diz a crendice popular. Qual, porém, a origem de tal creença? Não se sabe.

Coceira... dinheiro...

A luz da chiromancia, o phenomeno tem uma explicação razoavel. Produz-se no Astral. A coceira é provocada por influencia de Júpiter.

Ha occasiões em que o grande astro actúa sobre as veias das pessoas. Dahi se origina uma affluencia súbita de sangue para determinado ponto da mão. A sensação é semelhante ao contacto de repetidas centelhas, que nos queimassem a pelle.

A's vezes, esse prurido incommodo se manifesta bem ao centro da mão — sobre a linha da vida; outras, na "rascette", ou seja, sobre o punho ou nas pontas dos dedos.

Como, porém, Jupiter é o astro da fortuna, da boa sorte, das honrarias e riquezas, é possível que a coceira produzida por elle, traga dinheiro áquelle que a soffra...

mesmo um exame pessoal me forneceria elementos mais seguros).

Entretanto, acredito que terá honrarias e riquezas, — si souber aproveitar as suas boas idéas e a situação que proximas viagens lhe crearão.

V. ex. é decidida, corajosa e confia muito em si. É signal de que poderá vencer.

Vejo uma união na sua mão esquerda. De que natureza, não sei. A "prova" da mão direita está má. Quasi apagada, nada revela, a tol respeito.

Que pena!

KATUCHA (S. Paulo). — V. ex. me dá o seu nome — "Katucha". E o estado civil? E o sexo?

Agora, o que é mais interessante é que, alem de tudo isso estar errado, v. ex. me envia duas "sombras", dois "esboços" de impressões palmares.

Que fazer? Nada, apenas...

TÊCÁ (S. Paulo). — E'-me impossivel decifrar os seus "borrões", minha senhora.

De mais a mais, v. ex. não diz a sua idade, o seu sexo, nem o seu estado civil. Oh, assim é demais!

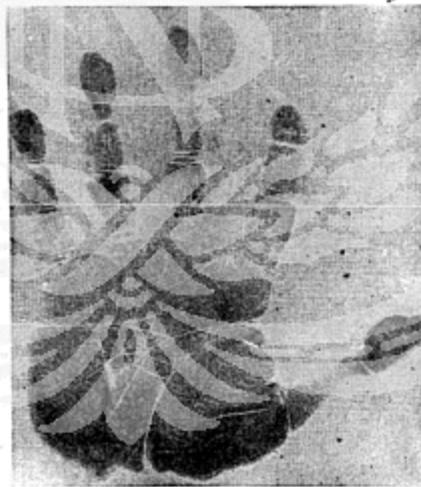
Não esqueça que sou apenas chiromante. Não sou cdivinho.

ROSA DO RANCHO (S. Paulo). — Queira remetter-me impressões palmares mais nitidas. As suas se transformaram em borrões de fumo negro. Onde encontrar as linhas de suas mãos?

NINA ROSA (Capital). — Não sei porque, v. ex. me inspira certa sympathia. É isso a despeito da sua vaidade e do seu coração alheio aos sentimentos affectivos e amorosos.

Entretanto, nada posso fazer quanto ao seu pedido de chiromancia. A cópia da sua mão esquerda está incompleta. Sôhiu em branco o começo da "linha da vida" e "a da cabeça". A "impressão" da mão direita está excessivamente negra.

YVES



Quer saber o que dizem as linhas de suas mãos? É facil. Ponha o fundo de um prato sobre a chamma de uma vela. Passe, sobre as duas mãos, o fumo negro que resultar da sua operação. Calque, depois, as mãos sobre duas folhas de papel de linho, sem pauta, de modo que fiquem bem nitidas, e queira envia-las a YVES, nesta redacção, devidamente assignadas. É imprescindivel remetter o coupon abaixo, o qual dá direito apenas a um estudo.

Endereço — Rua Republica do Perú — 62 — Rio de Janeiro, Caixa Postal — 97. Tel. 22-4136.

COUPON "Deixe-me ler sua mão"

Data da consulta.....

Nome do consulente.....

.....

**Preparemo-nos
para as grandes luctas
da vida moderna!**

A vida intensa das grandes cidades produz no nosso organismo perturbações que se exteriorizam por multiplas fórmas.

Essas perturbações instalam-se sempre que o nosso estomago—laboratorio quimico complexo—sofre alterações em sua função digestiva. Cansaço cerebral, dores de cabeça, falta de memoria, dispepsia, irritação nervosa, manifestam-se sempre que ha máu funcionamento digestivo.

O "NEUROBIOL" é um composto de vegetaes ricos em vitaminas, de pureza perfeita e ação conslante. Sua simples composição.—Acido Fosfórico, Nox de Kola, Cacáo torrado, Papaina, Pepsina Animal—são uma garantia do seu valór no combate as perturbações que advenham do desequilibrio da assimilação.

"NEUROBIOL" é um preparado rigorosamente científico. Usar "NEUROBIOL" é combater a fraqueza cerebral, a dispepsia nervosa, a neurastenia, a perda de apetite; é, finalmente, prolongar a vida.

Neurobiol
O TONICO DO CEREBRO

Orthoc

A VENDA EM TODO O BRASIL

A ARTE DE SER BELLA

"MINHA cara Miss Leeds. — Tenho a cabeça grande e os cabellos grossos.

Meu nariz é bem feito, mas aqui e ali se notam algumas pequenas saliências. Uso óculos. De que modo deveria usar o cabelo?

Sendo dançarina classica, tenho de conservar-me muito flexivel e agil. Que devo fazer para manter essa elegancia? — "Veraldine."

RESPOSTA: Para tornar seus cabellos grossos mais sedosos, afim de facilitar o penteado, a senhora deveria frequentar um salão de beleza. Poucas são as formas de penteado aconselháveis para o seu caso. Recommendo-lhe, entretanto, repartir o cabelo do lado, fazendo na parte esquerda uns cachos que deve pender negligentemente sobre a frente. O cabelo é bem alisado dos lados, mas desce sobre a nunca em cachos.

Uma dançarina pôde conservar sua forma treinando durante diversas horas do dia. Em taes casos são aconselháveis exercicios de dança e gymnastica ordinaria. E entre as posições indicadas estão a rotação sobre os calcanhares, flexão dos joelhos e do tronco, etc.

* * *

"QUERIDA Miss Leeds. — Queira dizer-me, por favor, qual deve ser a expressão de uma moça quando ella se encontra só num local publico.

Tenho o rosto muito pequeno e em formato oval e a frente baixa e estreita. Como deveria usar o cabelo em taes circunstancias?"

RESPOSTA: E' facil dizer a expressão que você deveria adoptar em publico. Não se ponha a rir ou a encarar o estranhos. Evite tambem expressões vagas e mortas. Não alie de soslaio ou desconfiadamente. Entregue-se aos seus proprios pensamentos ou então ponha nas scenas que lhe vão em torno um interesse impessoal, de modo a proporcionar as circunstancias uma impressão favoravel a seu respeito.

Penteie seu cabelo para a frente e para os lados, deixando, porem, as orelhas á mostra.

* * *

COLOMBINA!... Ainda reboam nas paredes dos meus ouvidos os sons tonitroantes dos clarins e dos instrumentos esfusiantes do «jazz» endiabrado... Ha um gosto amargo em minha bôcca... Tenho bem no fundo de minha retina, dançando, espiralando, serpenteando lábricamente, uma serpentina dourada — irmã do meu sonho fantástico de bohémio...

A cidade, repousa em profunda calma. Nem as buzinas dos autos, nem os silvos histéricos das locomotivas ferem o ar. Parece um dia de Finados, com o seu luto sepulchral e tedioso. E — não achas que não deixa de ser um sepulchro a quarta-feira de cinzas? — nesse dia tradicional sepultamos os sonhos mais férvidos nas-

ARLEQUINADA

cidos abruptamente e instantaneamente agigantados pelo pensamento doemi, dos foliões sonhadores.

Ficou, no pedestal do meu sonho allucinante e ambicioso, tua Imagem, como linda estátua de carne e marmore. Tuas mãos — tecelãs de alvos lírios — traçaram no ar a teia de aranha da Felicidade. Emudeceram os clarins de teus lábios, que foram dois arautos incitadores durante a festa alleluial do meu deslumbramento...

Tudo dorme. A tarde é um cinza-poente lutuoso. Chovisca. São lágrimas que a Natureza verte, ensimesmada, absorta, pensando na Alegria fugace que passou ao alcance de

Examine cada manhã o seu rosto com um espelho



Verificando imperfeições, recorde-se de que é tempo de fazel-as desaparecer.

CREME POLLAH

é um Creme científico, feito especialmente para combater todas as imperfeições da pelle.

Com o uso do Creme Pollah a cutis torna-se lisa, macia, adquirindo uma radiante affirmação de juventude. As espinhas, os cravos, as rugas, as manchas, etc., são eliminadas tornando a pelle fresca e avelludada.

O Creme Pollah é vendido em todas as pharmacias e perfumarias. Caso o seu fornecedor não o tenha no momento, peça-nos directamente, que o receberá pela volta do correio. Não envie dinheiro, se houver serviço de reembolso postal nessa cidade. Pague 9\$000 ao correio na occasião em que receber a encomenda.

Illmos. Srs. da American Beauty Academy.
Rua Buenos Aires, 152 - 1.º andar — Rio.
Peço enviar-me UM POTE DE CREME POLLAH.

NOME

RUA

CIDADE ESTADO

Use PO' DE ARROZ POLLAH: o melhor pó para a pelle.

"**QUERIDA** Miss Leeds. — Tenho uma marca escura de nascença no lado direito do pescoço e estou ansiosa para renovel-a. Que devo fazer? Tenho quinze annos de idade, 1m,57 1/2 de altura e 54 kilos de peso. Meu busto mede 81 centímetros, a cintura 66 e os quadris, 81. Serão, por acaso, correctas essas medidas?

RESPOSTA: Consulte o medico sobre a remoção da sua marca de nascença. Sou de opinião que você propria nada pôde fazer nesse sentido. Todavia, chamo a sua attenção para um creme especial, que é empregado para esconder as

marcas dessa especie. O peso medio para a sua idade e altura é de 52 a 57 kilos.

CONSELHOS DE MISS LEEDS, ESPECIALISTA EM HOLLYWOOD

* * *

"**QUERIDA** Miss Leeds. — Que posso fazer para desenvolver meus quadris e o busto? Tenho 1,50 de altura e peso 51 kilos."

RESPOSTA: Você se esqueceu de me fornecer a sua idade, mas o seu peso actual está bom se você tiver cerca de vinte annos. Si for mais velha, todavia, precisa pôr mais peso de forma a tornar mais contornada a sua figura. O unico meio que eu conheço de desenvolver os quadris é engordar. Você pode desenvolver seu busto por meio de exercicios de respiração e outros igualmente apropriados. Experimente-os e verá quão satisfatorios e rapidos são os resultados colhidos. Nem sempre, todavia, se pôde dar ao physico o aspecto que o respectivo dono pretende. E na maioria dos casos a tendencia para possuir quadris e busto cheios, é herdada.

* * *

"**QUERIDA** Miss Leeds. — Como posso curar um caso desagradavel de espinhas e cravos? Tenho quinze annos de idade, 1m,58 de altura e 51 kilos de peso."

RESPOSTA: Você tem uma deficiencia de cinco kilos em relação á media do seu peso. Suggiro que vá procurar incontinenti um medico, afim de expôr-lhe essa irregularidade. Consulte-o igualmente sobre as condições da pelle.

(Poema antigo, em 1937)

mãos de moço e que — por timidas e vacillantes — não a souberam tanger e colher em sua fuga provocante e vertiginosa.

A máscara negra de setim que ornava teu rosto era um escudo frágil, mas tão impenetravel que nem a minha audácia ousou arrancá-la para deslumbrar meus olhos ávidos de paisagens encantadoras.

Ficou morando em mim um arrependimento sinistro, que ri, como o corvo de Poe, satânico, da hesitação fatal que proporcionou tua fuga e o meu consequente delirio, retorcendo os braços como dois polvos de amor famintos de emoções... Mas a elles nada foi dado encontrar

sinão a fumaça invisível do rastro mentiroso da Felicidade fugidia.

Dois centímetros suspensa a máscara... Um az de cópas rubro, feito de rubis húmidos a cerrar tesouros de marfim... depois... a gargalhada sarcástica e emocional da Colombina que zombava do Arlequim tímido...

Ainda moram nos meus olhos as vertiginosas oscillações de tua cabeça de zingara feiticeira... Oscillações de pêndulo malvado que disse: «Nãos!» e deixou, pela primeira vez, — envenenado de saudade e arrependimento — nessa tarde cinzenta de quarta-feira de cinzas, o teu

ARLEQUIM

WELDOUNX
de LaLaque
LEITE A BASE DE AMENDOAS

**E' UMA REALIDADE QUE SE AFIRMA,
COMO VIGIA DE SUA BELLEZA !**

Sua maravilhosa acção hygienisadora da pelle não se limita a extirpar cravos, tirar manchas e aveludar a cutis.

O Leite Weldoux, á base de amendoas, desodorisa e combate o mau cheiro das axillas e dos pés.

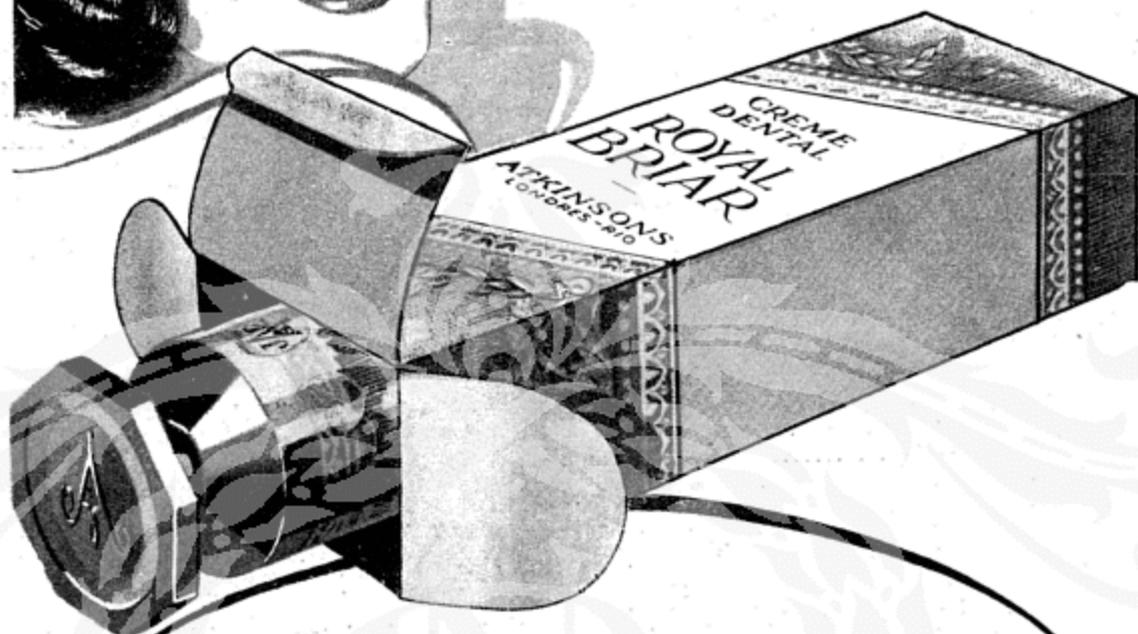
VENDA EM TODO O MUNDO



Já pensou

nos perigos do

**MAU
HALITO?**



**Proteja-se com o uso do
Nova CREME DENTAL
ROYAL BRIAR**

feito especialmente para o nosso clima

POUCOS avaliam a rapidez da fermentação, num clima tropical, dos detritos de alimentos nos interstícios dos dentes. Só um dentífrico de alto poder bactericida pode evitar o mau halito provocado por essa fermentação, de que resultam as caries e outras molestias bucaes. Antes de se fabricar o novo creme dental Royal Briar, consultaram-se 650 dentistas. A formula foi scientificamente elaborada de modo a satisfazer ás exigencias peculiares do nosso clima quente. O Creme Dental Royal Briar tem alto poder anti-acido e bactericida que constitue protecção absoluta contra o mau halito e males de maior gravidade. Royal Briar é, não obstante isso, um creme refrescante e de sabor agradável. Por isso, as crianças gostam de usal-o.



A tampa grande
supporta o tubo
de pé, conservando
o creme perto do
orificio de sahida.

ATKINSONS

CREME DENTAL
Royal Briar

Director : SERGIO SILVA

Rio de Janeiro, 20 de Fevereiro de 1937



A CIÊNCIA E O HOMEM

— **Q**UE fez a ciência do homem? indagava em uma das mais belas páginas da "Vida Literaria" o grande cético que foi Anatole France.

E respondia:

"Destituiu-o de todas as virtudes que faziam seu orgulho e eram o apanágio de sua beleza. Ensinou-lhe que tudo, nêle e em volta dêle, era determinado por leis fatais, que a vontade não passava de ilusão e êle não era mais do que uma máquina ignorante de seu proprio mecanismo. A ciência suprimiu até o sentimento de sua identidade sobre o qual fundava as mais altivas esperanças."

O homem que crê renega essa ciência que mata o espirito do homem, porque nem ciência haveria se não houvesse espirito. A sua vida deve desmentir categoricamente essa decadencia cientificista, afirmando a beleza, a vontade e o amor. E' preciso dar o braço á verdadeira ciência, a que demonstra que o espirito e a vontade existem, que a criação não é uma obra do acaso e que Deus vela pelos destinos de suas criaturas, que manda caminhar para o Bem e a Virtude com as supremas metas da existencia.

Não estamos mais naquella época de puro materialismo em que se não admitia mais senão o que empiricamente se pudesse provar. Com o adeantamento de certas provincias do conhecimento humana chegou-se á conclusão científica de que ha fenómenos tão científicos como uma experiencia de laboratorio e que não pôdem ser sujeitos a essa experiencia. Hoje, ha ainda os positivistas retrogrados e os materialistas obcecados, porem já essa gente se vai fossilizando deante dos que roconhecem a existencia de qualquer coisa alem da materia. A fisica que tinha ha tempos horror á metafisica começa a se deixar penetrar por ela. Os tempos estão mudados...

Tenhamos esperanças nêste século em que se estão decidindo nos campos de batalha da Espanha os destinos da humanidade cristã. A falsa ciência de outros séculos matou a fé em muitos corações. A ciência verdadeira, cuja alvorada se anuncia, essa confirmará a fé.

Então, o mundo será salvo.

E outra seria a resposta que Anatole France daria á sua propria pergunta.

Gustavo Barroso



Pantheon de artistas



HAENDEL

FILHO do sexagenario homonymo, cirurgião e camareiro do príncipe da Saxonia e do Eleitor de Brandenburgo, e da sua mulher Dorothea Taust, que pertencia a uma familia de pastores protestantes, e contava então 32 annos, nasceu *Jorge Frederico HAENDEL* na Alemanha, na cidade de Halle, situada á margem do Saale, um dos afluentes do Elba, no dia 23 de fevereiro de 1685 e falleceu na Inglaterra, em Londres, a 14 de abril de 1759, com 74 annos completos.

Embora manifestasse desde os 7 annos excepcional vocação para a musica, seu pae o destinara á jurisprudencia. Foi a intervenção amistosa de Weissenfels, príncipe da Saxonia, que decidiu da carreira do menino-prodigio. O notavel organista Frederico Guilherme Zachau encarregou-se-lhe da educação musical.

Ainda na 2ª infancia maravilhou Berlim pelo talento e pelo saber, despertando a sympathia de Attilio Ariosti e a antipathia de João Baptista Bononcini, dois mestres italianos, que gozavam de grande conceito na capital allemã, o primeiro como cravista e o segundo como compositor. Triunphando da má vontade de Bononcini e estimulado pelos applausos de Ariosti, Haendel obteve a protecção do futuro rei da Prussia, Frederico I, que não o mandou concluir logo os estudos musicaes na Italia, porque o pae do musico insistia em que o filho estudasse direito. Mas, morto o pae, abandonou, apenas iniciados, os estudos juridicos, aos 18 annos, e seguiu para Hamburgo, que era então a capital da musica allemã, graças ao seu celebre theatro de opera.

Abstrahindo-se das obras de infancia, foi em Hamburgo que Haendel começou a sua carreira de compositor. Sob o influxo do componista e empresario Keiser e do cantor-musicographo Matheson, escreveu successivamente, de 1705-1706, as suas primeiras operas — *Almira, Nero, Florindo, Daphne* e o oratorio, que as precedeu, *A Paixão*, escripto em 1704, segundo o cap. XIX do Evangelho de S. João. Em 1707 seguiu para a Italia, percorrendo as cidades de Florença, Roma, Veneza e Napoles, e em todas ellas compondo sem cessar. Sob nova influencia, a do mestre italiano Agostinho Steffani, que era mestre de capella na Corte de Hannover, surgem novas e numerosas obras: a composição sacra sobre o Psalmo n. 13 — *Dixit dominus domino meo*, as ops. *Rodrigo, Agrippina*, os oratorios *A Ressurreição, O Triunpho do Tempo e do Desengano*, e muitas cantatas e canções.

Era o anno de 1710. Tinha Haendel 25 annos. A sua fama de cravista, organista e compositor chegára á Inglaterra, que ansiava por ouvi-lo. Ia governar a nação britannica um príncipe allemão. O momento era propicio para que o artista visitasse, como promettera, o povo e a corte de Inglaterra. Foi. E mal chegou á capital britannica, venceu logo como interprete do cravo e do órgão, apesar de possuir Londres admiraveis executantes desses instrumentos, como William Babel. Mas a sua grande, a sua maior victoria foi como compositor, e verdadeiro fundador do theatro de opera britannico.

O que havia então na Inglaterra em materia de theatro lyrico eram, além de meras adaptações de fragmentos de operas italianas, as acções scenicas do mestre inglez Henrique Purcell, fallecido 15 annos antes, e que não eram propriamente operas, mas apenas dialogos falados, entremeados de musica. Foi Haendel quem criou a opera ingleza, ou, melhor, a opera na Inglaterra, escrevendo em 15 dias — com a rapidez excepcional que lhe caracterizava o genio creador — *Rinaldo*, cujo libretto pelo italiano Rossi era calcado num episodio do poema de Tasso — *Jerusalém Libertada*, e onde figura uma das mais celebres arias de todo o repertorio lyrico, a aria de Almirena, *Lascia ch'io pianga*, derivada, aliás, diz um musicologo, de uma sarabanda que se encontra na 1ª opera do compositor, em *Almira*.

Voltando, pouco depois dessa que foi victoriosa estréa, á corte de Hannover, ahí exerceu por pouco tempo o cargo de mestre de Capella, mas nada compoz além de musica de camera, inclusive concertos para oboé. Em seguida, em 1712, eil-o de novo em Londres, a continuar até á morte a obra inteira do compositor, ao mesmo tempo apressado e perfeito, de operas, oratorios, cantatas e canções.

Assim é que foram compostas successivamente: as ops. *O Pastor Fiel, Theseu*, a *Cantata á Rainha Anna*, o *Te Deum de Utrecht, Serenata ao Rei Jorge*, uma *Paixão* (a sua ultima obra allemã no dizer de Riemann), 12 *antheims*, mixto de moteto e de cantata, que mais tarde foram incorporados ao oratorio *Omnipotencia*, o orato-

rio *Esther*, as ops. *Rademisto, Mucio Scévola, Floridante, Othão, Flavio, Juho Cesar, Tamerlão, Rodelinda, Scipião, Alexandre, Adneto, Ricardo I, Siroe, Ptolomeu, Lotario, Parthenope, Poro, Elcio, Sosarme, Orlando*, os orats. *Debora e Athalia*, as ops. *Terpsichore, Ariodante, Alcina, Atalanta, Justino, Arminio, Berenice, Anthem fúnebre á Rainha Carolina*, as ops. *Jupiter em Argos, Hymeneu, Deidamia*, os oratorios *Saul, Israel; O Alegre, o Pensativo, o Moderado*; os orats. *Messias, Sansão, Semele, Heracles, Belsazar, Occasional* (festejando a victoria de Culloden), *Judas Maccabeu, José, Josué, Alexandre Balus, Salomão, Suzana, Theodora, Jefté*.

A partir de 1751, a cegueira, que annos antes começou a affligil-o, não permittiu mais continuasse a compor, mas nem por isso deixou a actividade de interprete. Conta-se que oito dias antes de morrer, a 6 de abril de 1759, ainda era o organista na execução da sua obra-prima, o celebre oratorio — *O Messias*.

Ao lado da sua obra de compositor e de executante, ha que assignalar a de empresario. De ambas auferiu lucros e soffreu prejuizos materiaes, mas a somma algebrica de uns e de outros convergiu a resultado positivo. Haendel viveu relativamente rico e deixou relativa fortuna: alguns milhares de libras esterlinas. E a sua gloria, vencidos o despeito e a inveja de pretenciosos rivais, entre os quaes o famoso Bononcini, attingiu o maximo esplendor durante a vida e após a morte.

Haendel era alto, corpulento, guloso, sinão glutão. Conta-se que certa vez num restaurante pedira jantar para trez, e como o *garçon* se espantasse porque o freguez estava só, explicou: *Sou eu quem come por trez*. Era ao mesmo tempo genial e genioso. Diz-se authentico o caso da brutalidade occorrida com a celebre cantora Cuzzoni, que se recusava a cantar uma aria que escreveu para ella. Agarrou-a nos musculosos braços e ameaçou atiral-a por uma janella abaixo... Affirma-se no entanto que não era realmente máo. O seu testamento, as suas cartas parecem absolvel-o das crises de violencia, das insopitaveis brutalidades. Em todo o caso está longe de ter sido um bom, no sentido integral do termo.

Como quer que seja, se individualmente a bondade de Haendel soffre restricções, socialmente é das mais dignas de admiração e de applausos, porque si não possuísse em dose elevada, a bondade social, o amor da Humanidade, não teria criado as obras-primas que criou, dispuzesse embora de excepcional genio musical. Nunca é demais repetir o conceito de Vauvenargues: *Os grandes pensamentos vêem do coração*.

A obra de Haendel, convenientemente depurada, é a de um dos grandes criadores da musica dramatica sob a forma religiosa — o oratorio. Outros, antes e depois d'elle, o igualam ou excedem em outros generos, mas elle fica unico no oratorio. E' o que concluímos, não de sciencia propria, do estudo ou da audição da sua obra, que não conhecemos sinão através de trez ou quatro produções integraes, mas pela historia da musica.

"O caracter dominante do talento de Haendel — escreve o musico e musicologo Fétis — é a grandeza, a elevação, a solennidade das idéas. Ao par dessa qualidade que elle alcança até o sublime, acham-se outros méritos secundarios, que fazem de muitas de suas obras modelos de perfeição no genero... Beethoven, tão rico, tão poderoso nos efeitos das suas composições, prostrava-se deante da grandeza de Haendel, e confessava que a simplicidade dos seus meios era uma verdadeira magia."

Resumindo todo o valor da musica de Haendel nos oratorios e todo o valor dos oratorios em *O Messias*, parece que o ouvinte pôde repetir com o musicologo Camille Bellaigue, que o compara a Miguel Angelo, o incomparavel elogio: *"Se os prophetas da Sietina tivessem voz, penso que cantariam as arias do MESSIAS, de Haendel."*

Leis Laranjeira

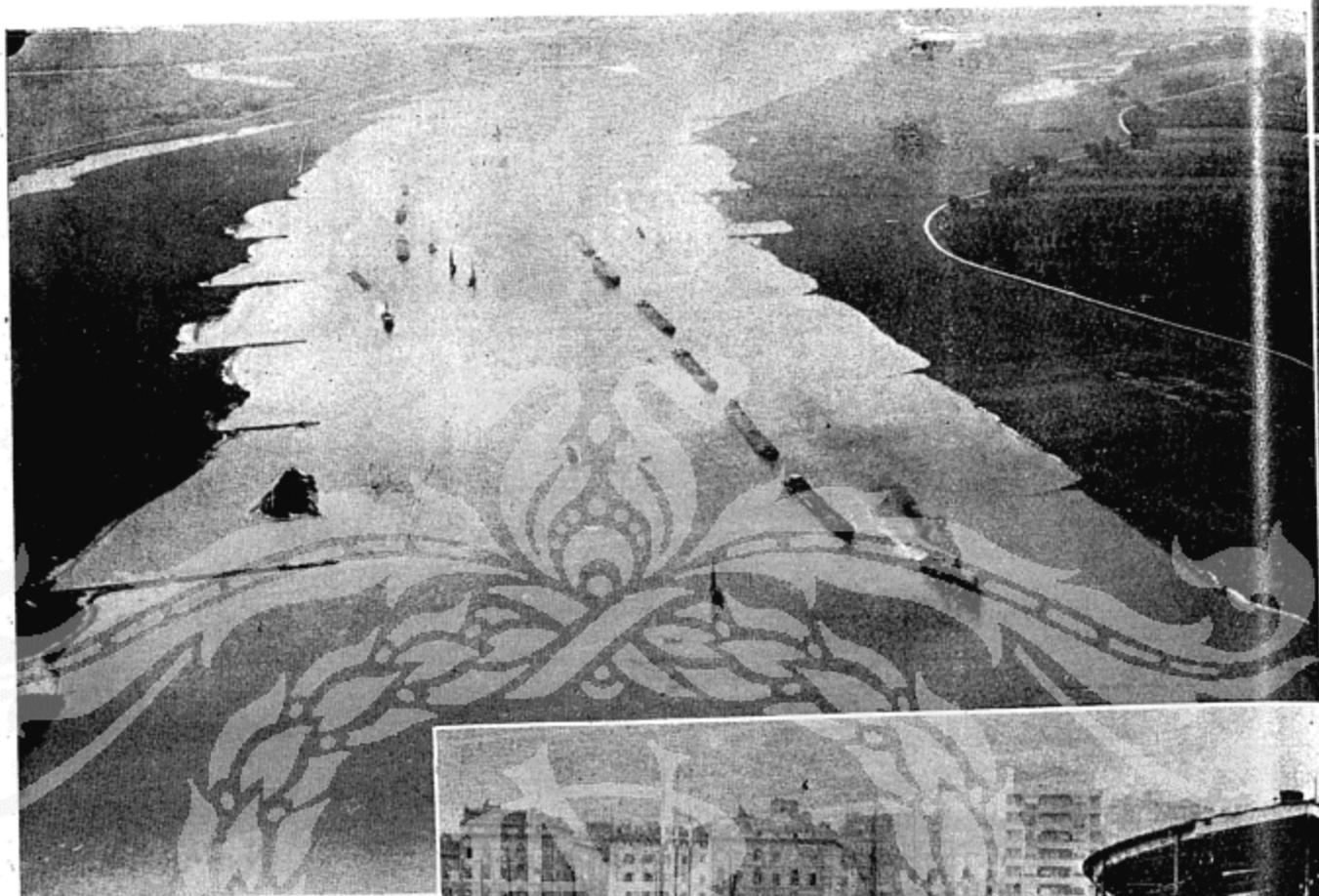
NOIVAS



A senhorita Maria de Lourdes Cesario de Mello, filha do senador Sr. Julio Cesario de Mello, no dia de seu casamento com o dr. Eduardo de Oliveira Malheiro, engenheiro e professor.

Senhorita Iracema Ferreira Guimarães, cujo enlace com o advogado dr. Geraldo Ildefonso Mascarenhas da Silva foi celebrado, recentemente, nesta capital.





Hollanda. Um trecho do Reno; com um «reboque» de cereaes para o interior da Alemanha.



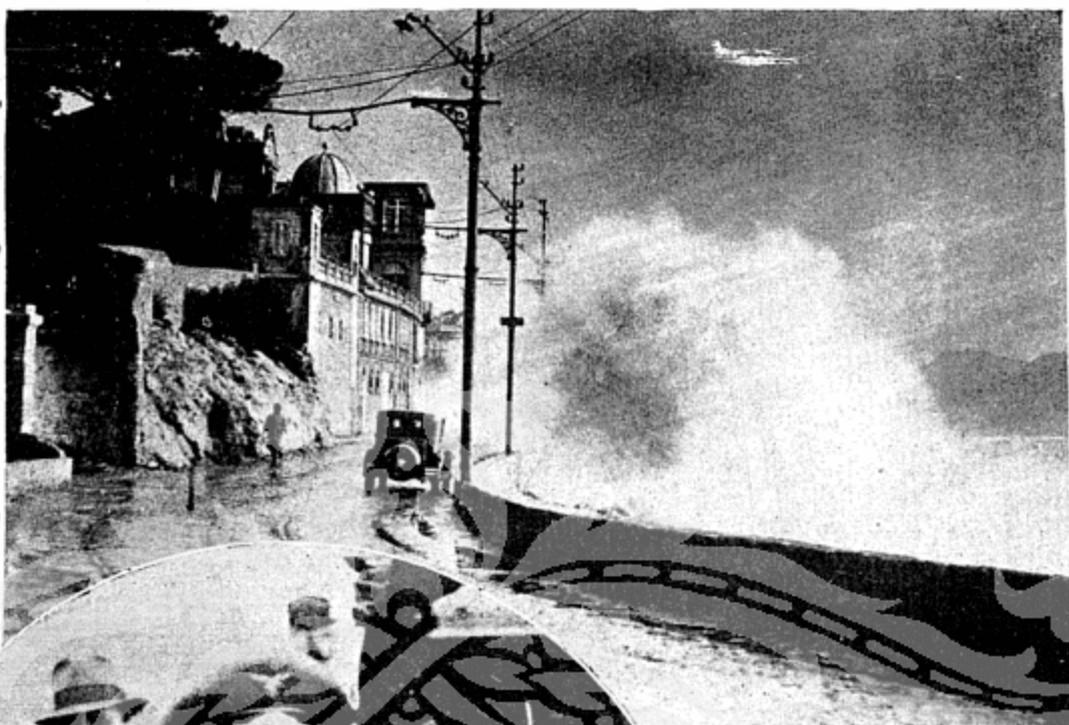
França. Marselha. Aspecto do velho porto marselez inundado pelos últimos temporaes.



Londres. Inglaterra. Um policial da Scotland Yard experimentando o novo carro blindado usado pelos policiais ingleses, e cujos vidros são de duas polegadas de espessura.

ACTUALIDADES MUNDIAES

França. Marselha. O mar em furia varre a estrada de Corniche, impedindo o transito para a cidade franceza.



Roma. Italia. O general Goering, chefe do exercito allemão, em companhia de Mussolini, visitando as installações sportivas da Academia de Gymnastica de La Farnesina.

Southampton. Inglaterra. Os últimos temporaes que cahiram sobre a Europa causaram danos por toda parte. Nossa photographia fixa um trecho da estrada que liga Southampton a Bournemouth invadida pelo mar. Vê-se o perfil do gigantesco vapor «Queen Mary» na doca sêcca de Millbrook.



o velho
pelos ul

icial da
o o novo
policia
m duas
a.

— ENCARREGARAM-ME de investigar um caso de envenenamento — disse O'Malley. — Esses typos não puderam encontrar nenhuma prova e eu não espero encontrá-la também. Trata-se de uma velha dama chamada miss Milling, que vivia na mesma casa em que nascêra e apenas se havia afastado della algumas vezes. Seus criados estavam na casa ha mais de vinte annos; com ella viviam um sobrinho e uma sobrinha e alguém pôz arsenico em seus alimentos.

de dollars a igrejas, hospitaes e instituições e um pouco a seus criados, porém não tanto como teriam obtido si ella continuasse vivendo; o resto o divide entre seus sobrinhos. A régra nesta classe de casos é buscar a quem beneficia o crime; porém a mim me parece que o dinheiro não tem nada a ver com este.

— Bem, — disse; — deve suppôr-se que não a envenenaram nem as igrejas, nem as instituições, pelo que supponho que haverá uma outra theoria.

— Claro! Supponho que o fez alguém da casa. Quem? O sobrinho tem uns vinte e seis annos de idade e se chama Elliot. A sobrinha chama-se Elza. Têm um mordomo e sua esposa, chamada Regina; uma cozinheira appellada Harret e uma jovem que a ajuda, chamada Côra Sibley; um par de donzellas que são irmãs e se chamam Dorry, e uma mulher de uns trinta annos chamada Miss Varrick, que era a dama de companhia e secretaria de Miss Milling. A senhorita Elza tem uma creada chamada Emma Woren. Todas essas pessoas fôrão interrogadas sem que os policias conseguissem saber nada. Não creio que vá ter eu melhor sorte, porém não me resta outro remedio sinão ir a ellas e interrogal-as de novo.

Fomos á casa dos Milling. Era ao dobrar da Quinta Avenida, rodeado de edificios para escriptorios. Os moveis não haviam sido trocados em cincenta annos. Vimos Elliot Milling e sua irmã. Esta teria uns vinte annos de idade e era intelligente e bonita. Elle era um joven pallido e de aspecto enfermigo.

— Não quero discutir os methodos policias — disse-lhos Elliot, — porém creio que este crime poderia investigar-se sem necessidade de molestar to'o o mundo.

— Não quero que averiguemos quem matou tua tia Amy?

— Claro que sim.

Entramos na bibliotheca. Nella estavam os

policias da chefatura, que haviam reunido todos os papeis da casa e estavam lendo as cartas familiares.

— Alguma coisa nas cartas? — perguntou O'Malley.

— Até agora, nada.

Havia uns pedaços de papel escriptos a machina que Elliot Milling compuzera uma historia de sua familia e um diario de Elza Milling. Lemos por alto o diario. Era ingenuo de uma joven. Sua orthographia não era muito boa.



— Li-o nos jornaes — observei eu, — porém não diziam como lhe foi administrado o veneno.

— Porque não o sabem. Na casa não se encontrou veneno, nem pessoa alguma que o houvesse comprado, nem se sabe de alguém que tivesse motivos para envenenar a anciã.

— Deixou testamento?

— Claro. Temos uma cópia. Deixa um par de milhões

A penma que não escrevia

— Não vão encontrar nada — declarou O'Malley.

Ficamos com os criados. O mordomo e sua mulher tinham os cabelos brancos e nenhum delles, excepto a auxiliar de cozinha e miss Varick, era joven. Todos choravam enquanto os interrogavamos.

— Parece-me que vocês imaginam que vão perder seus empregos — observou O'Malley.

— Não estamos pensando nisso — disse, indignada, miss Varick, a secretaria de miss Milling. — Desde logo, perderei o meu, porém isso não tem importancia. Perdemos uma pessoa que era mais que uma ama bondosa; era uma amiga.

— Tens alguma idéa, O'Malley? — perguntei, quando saímos.

— Não esperava que me occorresse alguma.

— Bem — disse, — á parte o dinheiro, pôde haver outros motivos para envenenar uma pessoa. Porém, si eu estivesse no teu lugar, não esqueceria que os sobrinhos de miss Milling herdaram algo cada um.

— Não creio que a moça tenha alguma coisa a ver com isso.

— Não pensava nella; porém pôde haver algo na vida de Elliot Milling, algo que nós não conhecemos.

— Estamos investigando tudo.

Durante dois dias não o tornei a ver. Os jornaes diziam que ainda não havia sido possível descobrir como fôra administrado o veneno, e falavam com frequencia dos interrogatorios a que a policia estava submettendo Elliot Milling. Ao terceiro dia fui á chefatura em busca de O'Malley.

— Algo novo? — interroguei.

— Não muito. Parece que esse Elliot Milling não é inteiramente o typo de moço estudioso e tranquillo que acreditavamos. Dizem que sempre foi um gastador e que devia uma somma enorme de dinheiro sem que sua tia soubesse de nada. Demais, comprou arsenico.

— Justamente o que eu pensava — disse. — Elle é o culpado.

— A policia tambem pensa assim. Comprou arsenico em New Hampshire, onde miss Milling tinha uma propriedade. Elle disse que ella lh'o deu. Isso é tudo o que sabe.

— Já o prenderam?

— Prenderam-n'o e provavelmente será julgado. Essa Ware, a criada da senhorita Elza, deixou o emprego.

— Eis ahi uma circumstancia suspeita.

— Não me pareceu assim. Miss Elza tem uma creada nova e nós uma nota.

O'Malley mostrou-me a nota. Era anonyma e escripta a machina. Dizia: "Si o arsenico estava no tempero da salada, sei quem o pôz. Vi quando foi posto. Si não estava no tempero da salada, não quero accusar uma pessoa innocente; porém, si o encontraram nella, eu lhes direi quem foi."

— É uma nota surprehendente — opinei. — Havia arsenico na salada?

— Claro. Nós o soubemos faz um par de dias; não o fizemos publico por seu acaso. O tempero foi preparado na cozinha; logo esteve no "pantry" e por ultimo o levaram á sala das refeições. Todas as pessoas da casa tiveram oportunidade de tirar delle o

arsenico. A velha Milling gostava de muito tempero, ao contrario dos demais, e por isso não era provavel que se envenenasse outra pessoa.

— Não creio que seja difficil saber — disse — quem escreveu esse bilhete.

— Sim, hein? Quem a escreveu?

— Foi escripto na machina da bibliotheca, na mesma machina em que Elliot Milling estava escrevendo a historia de sua familia. O "e" sahe da linha e o "f" está borrado. Porém não o escreveu Elliot. A pessoa que o escreveu tem má orthographia e costuma trocar o "c" e o "s", erro que apparece continuamente no diario de Elza.

— Que homem astuto és! Mostrei o bilhete ao pessoal da casa e disseram que não sabiam quem o escrevera. Tu crês que ella fizesse essa carta, si fôsse o irmão o autor do envenenamento?

— Devo admittir — disse eu — que seria um tanto ilógico. Mostraste o bilhete a Elza?

— Não; a ella não.

— Experimenta fazel-o; de qualquer modo, será interessante.

O'Malley chamou-me no dia seguinte.

— Ouve-me — disse: — ha algo de novo. Alguem pôz veneno para Elza Milling.

— Como? Morreu?

— Não o tomou.

— Tens alguma idéa de quem o haja feito?

— Nem por indicios.

— Pois eu o sei — declarei.

E cheguei-me a elle.

— Oiha, O'Malley — disse. — Toda a gente da casa sahio perdendo com a morte de miss Milling. Todos, excepto um, e esse é seu sobrinho. Pôde haver-se imaginado que sua irmã tivesse tambem algo a ver com ella, porém já não ha motivo para se pensar nisso. Elle é um typo fraco, egoista e sem escrupulos; o typo commum do envenenador: demais comprou o veneno. Certas especies de assassinos não necessitam de motivo e neste abundam. Na opinião de toda a policia, excepto tu, Elliot é o culpado. Os policiaes pensam com acerto. Sua irmã soube que foi elle que envenenou a tia e por isso elle tratou de matal-a tambem...

— Bem. Pôde ser assim. Vou lá.

Fomos juntos. Na casa estavam varios policiaes vestidos á paisana, que tinham reunido os moradores na velha sala. Elliot Milling caminhava de um lado para o outro. A unica creada que parecia indifferente era a nova empregada de Elza, a quem via pela primeira vez. Era uma mulher de aspecto agradavel, de uns trinta annos. O'Malley e eu esperamos e entrou um inspector acompanhado de outros policiaes, vestidos de paisanos.

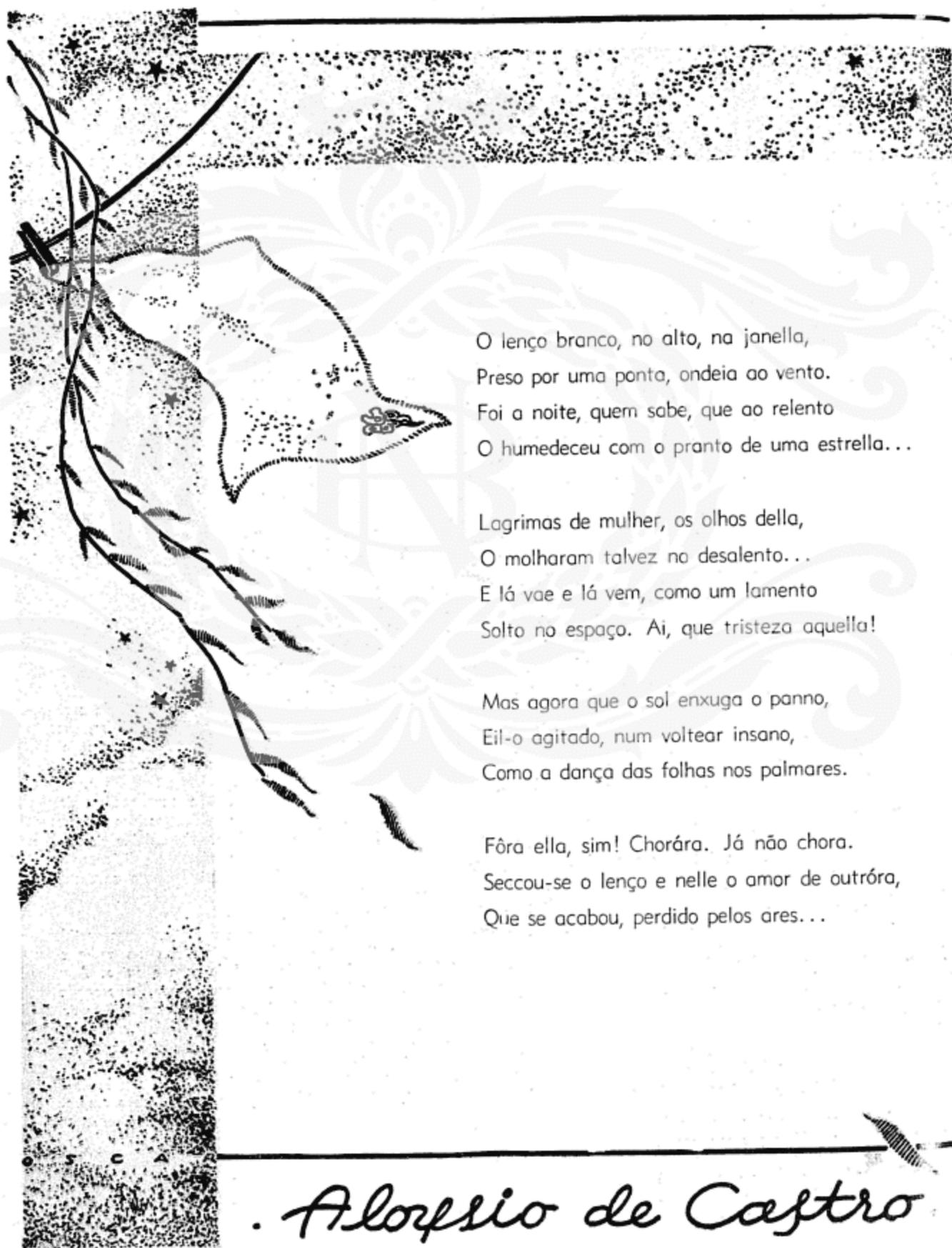
— Como foi isso? — perguntou o inspector á creada de Elza.

— Suspeitei da sopa á noite passada — disse a empregada

(continúa na pag. 51)

de
WILLIAM MAC HARG.

O LENÇO BRANCO



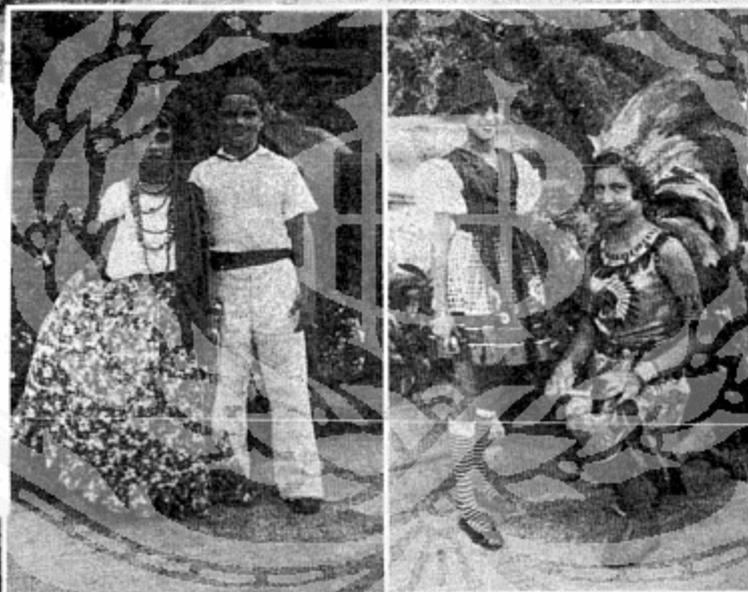
O lenço branco, no alto, na janella,
Preso por uma ponta, ondeia ao vento.
Foi a noite, quem sabe, que ao relento
O humedeceu com o pranto de uma estrella...

Lgrimas de mulher, os olhos della,
O molharam talvez no desalento...
E lá vae e lá vem, como um lamento
Solto no espaço. Ai, que tristeza aquella!

Mas agora que o sol enxuga o panno,
Eil-o agitado, num voltear insano,
Como a dança das folhas nos palmares.

Fôra ella, sim! Chorára. Já não chora.
Seccou-se o lenço e nelle o amor de outróra,
Que se acabou, perdido pelos ares...

Aloesio de Castro



**CARNAVAL
INFANTIL
NO
BOTAFOGO F. C.**

DEPOIS do baile a fantasia dos grandes, no Botafogo Football Club, o baile dos pequenos carnavalescos do alvi-negro, na segunda-feira. Bonita festa a fantasia da petizada carioca.



O CORSO CARNAVALESCO



ESTES sadios e jovens sorrisos de carnaval fixam novos aspectos do côrso realizado nas avenidas Rio Branco e Beira Mar, durante os dias consagrados a Momo. Temos ahi o indice de que o prestígio do carnaval carioca ainda se mantém de pé, para gáudio dos adventicios e turistas que são attrahidos á cidade maravilhosa e orgulho desta terra, onde a alegria não envelhece...







O carnaval dos pequenos foliões do Fluminense Football Club encheu, guizalhanamente, toda a tarde de segunda-feira nos salões do tricolor. Vemos, no alto, um grupo de dançarinos do baile infantil à fantasia da querida sociedade sportiva.



A gravura de baixo fixa um aspecto da alegria carnavalesca que caracterizou a mascarada infantil do Club de Regatas do Flamengo, em pleno reinado de Momo.





As noites carnavalescas do Casino Atlantico foram maravilhosas de encantamento e animação. Uma fina e elegante sociedade encheu o salão de danças do esse casino para festejar o grande rei universal da legria. Aqui fixamos alguns aspectos dessas noites movimentadas.



Trepalhões

UMA creatura linda, que tem um marido maroto, queixava-se da sua pouca sorte durante o verão, quando é obrigada a fugir do Rio.

"Madame" soffre immenso com o calor, perde a vivacidade do rosto, não dorme, e, conseqüentemente, dominada pelo abatimento physico, tem de procurar o refugio da serra para equilibrar as forças, reerguer a saúde.

Mas, quando se installa, na cidade serrana, ahí então começa uma nova especie de martyrio, contra o qual ainda não arranjou defesa.

Ella abandona a "cidade maravilhosa", porem o marido fica no seu posto de trabalho, "sacrificando-se" pelo conforto da querida mulherzinha, desolado de saudade, pois só de quando em vez pôde subir a serra para uma visita rapida.

E "madame" dizia á amiga, em tom de conselho:

— Não te cases nunca, principalmente com um homem que seja escravo do trabalho, comprehendes?...

A outra abanou a cabecita loira, confirmando que comprehendia perfeitamente o drama intimo da sua amiga...

Ella não ignorava a vida do marido da amiguinha, toda a vez que o mesmo recuperava a liberdade de movimentos, "bancando" o solteiro nas ruas do Rio.

Na época do carnaval, então, quando a esposa desejava tê-lo ao lado, elle, seguidamente, perdia o trem, estratagemas de que lançava mão para cohir na farra.

Era realmente um mal sem cura para ambos, mulher e marido: ella não podia viver no Rio, durante os dias luminosos do verão, elle não queria esquecer de todo a sua ruidosa vida de solteiro.

Mas, que fazer, si a vida é assim?...

"MADAME" é um "numero", e si não mudar de feito, acabará conquistando um rei qualquer... Pois "madame" resolveu fazer successo no carnaval exhibindo fantasias de alto preço para metter raiva ás amigas. A duvida estava apenas em agerir o dinheiro, que não era pouco.

O amigo mais chegado de "madame" achou que no momento não podia arcar com grandes despesas, por circunstancias que não vem ao caso relatar. O marido achou



ruim... Gastar dinheiro com coisas inuteis, para satisfazer á vaidade da mulher, nos tempos bicudos que correm, não era aconselhavel.

"Madame", entretanto, é teimosa e não se deixa vencer com o primeiro argumento. Tinha resolvido fazer um carnaval de arromba e havia de satisfazer ao seu capricho, de qualquer modo. Arrou barulho e conseguiu a coisa mais singela deste mundo... O amigo e o marido concordaram em contribuir conjunctamente para a confecção das fantasias de "madame"! Ficou tudo em família, como perversamente commentou uma amiguinha de "madame". Foi um golpe de mestra, que surtiu o resultado desejado.

Viva o carnaval! Viva a pandega!

O baile carnavalesco realizado na pensão de certo bairro offereceu aspectos pittorescos. Foi intensa a alegria dos convivas, sendo postas de lado certas conveniencias sociais que atrapalham a vida da gente, fóra do periodo consagrado a Momo.

Mas os que mais se divertiram foram os casados, que estavam completamente por conta... Os rapazes ficaram distanciados, quasi desapareceram deante da concorrência desleal dos "homens sérios..." As meninas tambem foram desbancadas pelas senhoras, que monopolizaram o salão e até os jardins, onde se passaram scenas divertidas. Quando os espiritos estavam quentes o baile ficou da "pontinha..."

Começaram as primeiras scenas de ciume entre as esposas mais zelosas dos respectivos maridos, porem scenas sem maiores consequencias, porque a dona da casa sabia aplacar as zangas, proclamando que no carnaval a ordem era divertir-se, gozar a vida, não havendo lugar para rugas nem mesmo entre casados...

O facto é que tudo foi accomodado e a noite correu maravilhosamente, excepto para certa dama, que pela madrugada, na hora de partir, não encontrou o marido, sendo obrigada a regressar para casa sózinha!

O que se passou depois não sabemos. Seria curioso relatar a desdita de "madame", em maiores detalhes. Mas como adivinhar é prohibido...



Uma allucinante bahianinha de Carnaval...



A escola de alemã desta capital divertiu-se muito, pelo carnaval, no Club Germania e no Sport Club Germania, onde se realizaram animados bailes a fantasia, que os nossos «clichés» focalizam.





O SEGUNDO GRUPO DE BILE DE CARNAVAL
FLUMINENSE



A noite de terça-feira gorda foi rutilante, com os sorrisos e das mais luxuosas fantasias da alta sociedade carioca. Da esquerda para a direita: o Fluminense Football Club, a alegria delirante, Inquietação, Saudades do Carnaval...



SILHUETAS infantis que animaram os bailes da petizada carnavalesca no Casino Atlantico e no Club Germania, onde houve musica, danças e bombons...



FESTEVE brilhante o carnaval do Club Municipal, que ofereceu aos seus associados lindas reuniões, cheias de movimento e entusiasmo.

CONSTITUÍRAM, sem duvida, legítimos acontecimentos carnavalescos, brilhantes, animados e cheios de vibração, os bailes organizados pelo «Lux-Jornal» e que movimentaram tão lindamente o Palácio das Festas, nas quatro noites oficiais de Momo. O ambiente era de encantamento e de sonho. Envolvente alegria derramando-se pelos salões decorados com muito gosto por um grupo de artistas brasileiros. Festas brasileiras do nosso carnaval, estão aqui expressivamente focalizados os bailes do «Lux-Jornal».

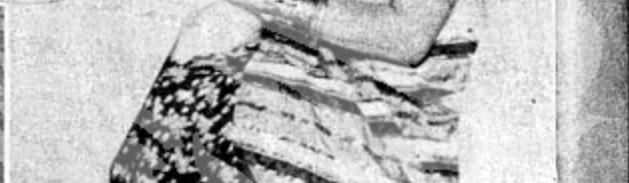






❶ Gavea Golf and Country Club festejou o carnaval com um baile de máscaras que movimentou lindamente os salões da aristocrática sociedade, na noite de domingo gordo.





O Casino da Urca viveu noites de esplendor e delírio, no carnaval que passou. Suas mascaradas foram reuniões divertidíssimas, em que uma alegria comunicativa e envolvente dominava os foliões.





Manto de Carlequin

OS GREGOS



Carlos, Roberto e Ricardo quiseram «bancar» o turista, no carnaval. E vestiram-se de tyroiez. Arnaldo (o menor) sahio de palhaço, para roubar mulheres... São todos filhos do illustre medico radiologista dr. Carlos Osborne.

NA Grecia encontraremos um modo de vestir inteiramente diverso de todos os outros povos. Aliás, dentro do proprio povo, ha profunda differença entre a indumentaria civil e a militar. O homem grego usava a tunica em forma de camisola, muito curta, e nas extremidades, inclusive da manga, os enfeites typicos, conhecidos por grega. Quando de viagem ou de sahida das cidades, rumo aos campos, além do manto com que cobria a cabeça, usava um chapéo grande, desabado, de copa semi-espherica, que se chamava petaso. Nenhum outro povo, na antiguidade, usava o chapéo, tal qual o entendemos, senão o grego, que tem a primazia nessa peça do vestuario. As mulheres vestiam-se de tunicas longas e, sobre ellas, o manto. Seu penteado toma uma fórma comparavel á do «cócó» do Brasil. O cabelo é preso por meio de fitas, de alfinetes ou grampos longos, finamente trabalhados em metal precioso. Constituiam as cabelleiras gregas ver-

dadeiros cartuchos. As tunicas gregas são os primeiros moldes dos vestidos de hoje. O guerreiro usava o capacete, o primeiro verdadeiramente que apparece na historia e que ainda hoje existe, sobretudo nos trajes de parada dos exercitos modernos, inclusive no Brasil, com os Dragões da Independencia. Sobre o capete metálico, com galas sobre a fronte e nuca, a cimeira enfeitada com crinas de cavallo, aparadas. Da extremidade inferior da cimeira,



Léa-Maria, filha do dr. H. A. Magalhães de Almeida, foi uma das rainhas do carnaval infantil de Lambary.

pendia a cauda, também de crina, que ruenia á funcção ornamental um elemento de defesa contra os golpes de espada sobre a nuca e costas, evitando-lhes ou diminuindo-lhes os efeitos. Apresentavam outros enfeites e jugulares. A pala era exaggeradamente grande, com um chanfrado, ao centro, para encaixar sobre o nariz, com um movimento dado ao capacete. E' a primeira idéa da viseira que, durante a Idade Media, foi applicada aos elmos e, já no fim dessa época, com articulação. Defendia-se o guerreiro grego com a couraça de couro, ou de linho macerado em succo de hervas adstringentes, que lhe davam relativa resistencia. Usavam a casca do lentisco, que tem um simile no muricy do nor-

deste, empregado pelos jangadeiros na maceração das velas das suas embarcações e nas rédes, pelo mesmo processo e com o mesmo fim. O soldado da tropa pesada, da velha infantaria de linha, que combatia em ordem cerrada, trazia a couraça de bronze e uma especie de perneira do mesmo metal, que cobria a perna, do tornozello ao joelho. Applicavam-na sómente á perna direita. Usava ainda o escudo oval, de couro de boi, orlado de bronze, geralmente ornamentado com duas figuras: o escorpião ou a coruja, symbolos, respectivamente, da guerra e de Athenas.

Aryanos como os persas, os gregos, sobretudo os mais idosos, usavam barba, porém cortada. Para que os seus pellos apresentassem a fórma de caracões, que se nota nas figuras gregas da antiguidade, costumavam arrancar, de espaço a espaço, os cabellos, para fazer destacar as pequenas «moitas», que dão aquella impressão.

BEMTEVI



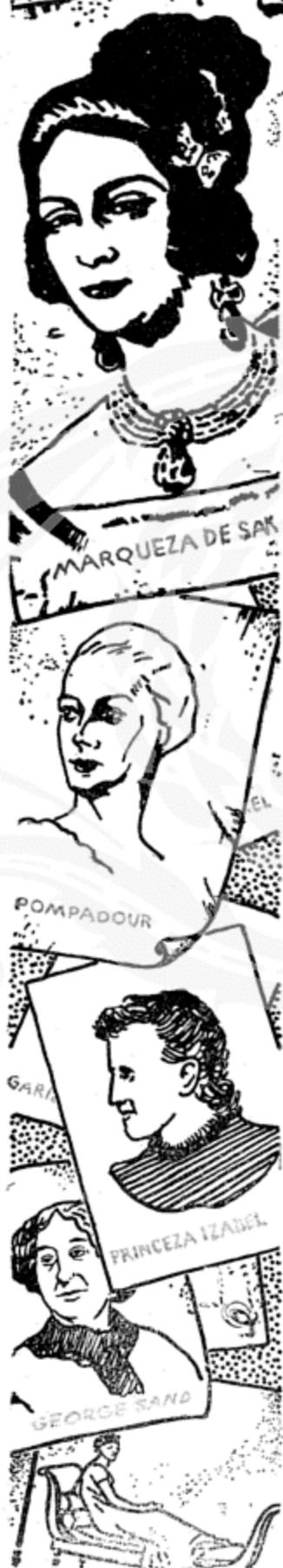
Lig, lig, lig-lé...



FLAGRANTES dos bailes infantis oferecidos p e l o Alhambra e pela Companhia Nestlé á petizada carioca. Houve, nas duas lindas festas a fantasia, tentadora distribuição de brinde aos pequenos dançarinos.



MULHERES celebres



JOANNA ANGELICA

UMA das figuras mais notáveis da guerra da Independência do Brasil foi uma freira: soror Joanna Angelica, abbadessa do mosteiro das Carmelitas da Lapa, na Bahia.

Estourára uma áspera rivalidade entre os generaes portuguezes da guarnição da Bahia, Manoel Pedro de Freitas e Ignacio Madeira de Mello. O primeiro via com sympathia o movimento da independência brasileira. O segundo era fiel á corôa portugueza. Esta mandou entregar-lhe o commando das tropas. Isto agradou naturalmente a todos os portuguezes e desagradou aos brasileiros.

Em setembro de 1822, a Independência foi proclamada no Ypiranga. Em fevereiro de 1823, os bahianos tentaram levantar-se, mas fôram batidos. A soldadesca metropolitana victoriosa espalhou-se pela cidade do Salvador, saqueando e commettendo desatinos. Não respeitou siquer as igrejas e conventos, cujas portas arrombava para se apoderar sacrilegamente das joias das imagens, dos objectos de prata e ouro do culto.

Um bando de tarimbeiros lusos correu ao velho convento da Lapa, arrombou a porta de entrada e despejou-se no atrio. Gritavam. Agitavam as armas. De repente, estacaram. Uma mulher heroica enfrentava-os com a tranquillidade das grandes almas. Era a veneranda abbadessa carmelita, madre Joanna Angelica, que toda a Bahia respeitava e exaltava pelas suas raras virtudes.

Fez um gesto e falou, concitando os soldados ao respeito por aquella casa de recolhimento e oração, onde as almas viviam na contemplação de Deus.

Os brutos avinhados, sahindo do primeiro estupor, avançaram para a freira que lhes impedia a passagem. O velho capellão do convento, o padre Daniel da Silva Lisbôa, cobriu-a com seu corpo. Mataram-no. E, depois, prostraram morta a coronhadas e baionetas a heroica abbadessa.

O convento da Lapa foi saqueado e profanado de maneira ignobil.

D. JAYME

Yon Yon

feminino direcção de Helene

O CHAPEU FEMININO...

NÃO ha nada, na moda feminina, mais encantador e, a um tempo, mais arbitrario do que o chapéo. A elegancia, só a elegancia, mais que a conveniencia, e o capricho, mais que sua primitiva utilidade, — dictam a moda dos chapéos. Ora lançam o claro panamá largo, gracioso e protector, ora desaconselham-n'o, para entregar as cabeças femininas ao dominio dos leves "toques" e "bérêts" de palha ou tecido. E entre esses extremos ha a volupia de uma infinita variedade de modelos...

Só a estação, talvez, consiga restringir essa variedade, quanto á palha e ao tecido. Emquanto o inverno impõe mais agasalho, o verão faz do chapéo um leve complemento ornamental da "toilette". Assim, o chapéo estival é, ás vezes, simples como um halo... e outras, ousado, impressionante, na sua postura caprichosa.

Com uns e outros, o louro, o castanho e o negro dos cabellos, ora descem, suavemente, de sob as fortes abas, ora repontam, vivos e cacheados, fóra da pequenina cópa carcereira...

A rigor, não ha padrões para o chapéo feminino, que sobrevivam ás rosas de Malherbe... Entretanto, as nossas gravuras indicam para os dias que correm, quatro modelos do ultimo figurino: sobrios, leves, pequenos typos de verão, bem aconselháveis. A primeira é a de um modelo original em laqué negro, de abas curtas e inclinadas, cópa de escassa altura e contornada por elegante fita de velludo terminando atraz e em laço. O véo, drapeado, accentúa o character "chiffonné" dos que se usam actualmente. A segunda é a de um gracioso modelo em palha branca, de cópa original, guarnecida de estreita fita em tom escuro: preto ou azul marinho. A gravura seguinte representa interessante modelo em palha fina, azul-marinho, com guarnição de fita azul e branca e cópa encimada por um original tufo de fitas nos mesmos tons. A ultima, em summa, fixa um originalissimo typo "cabriolet", estylizado em fina palha cozida, clara, com debrum de fita azul marinho, que um tenue véo bordado em azul, completa.





Moderno vestido em sêda azul, com guarnições terminando em nós, na golla e punhos, em sêda salmon.

Modelo em linho terra-cotta, com a frente muito original. Botões em galalithe no mesmo tom e gravata em "cîré" negro.

*Conjunto: de vestido em setim negro e casaco tres-
quartos, no mesmo setim com adornos em "piqué"
branco. Grandes botões de cristal.*





Modelo em seda unicolorida, com guarnições de franzidos, na gola e no cinto que amarra nas costas.

"Toilette" em seda leve, amarelo limão, com bolsos originaes e pespontados. Cinto no mesmo tom, com fecho em violeta ou marron.

Conjunto: de vestido em seda azul forte, guarnecido de pespontos, e casaco na mesma seda com applicações de velludo. Botões em forma de grandes bolas, em azul escuro.

Para os vestidos de passeio são aconselhados os sapatos em camurça fina, sendo os modelos adequados para o verão os que estão em exposição nas LOJAS CALÇADOS POLAR. Avenida Rio Branco n.º 131.





Vestidinho em cambraia de linho es-
cosseza, verde, bege e marron, com
gravata, golla e punhos em "piqué"
fino. Saia com os lados enviezados
ostentando bolsos.

Camisola em "taffetà" quadriculado.
Golla e punhos em "taffetà" unicolo-
rido, com pespontos em linha de séda
grossa.

Acompanhando a camisola descrita,
um capotinho em lã leve, também
ornado com pespontos.

Vestido para menina de 10 a 12 an-
nos, em estampado vermelho e bran-
co, com "plastron" abotoado. Saia
enviezada. Golla e punhos em "piqué"
branco.

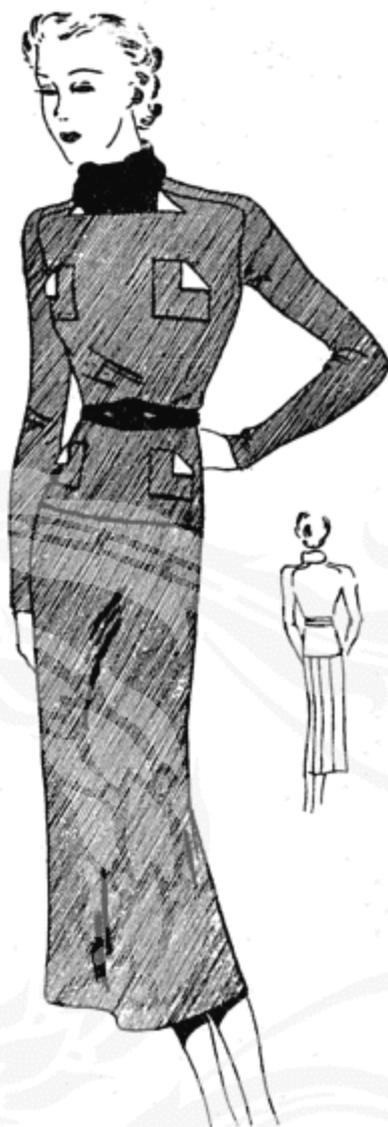
Modas e novidades para crianças

só no **Paraiso das Criança**

RUA 7 DE SETEMBRO, 134 - RIO



"Toilette" em crêpe setim negro. Laços em parte incrustados na golla e cintura, ornados de bordados de ouro. Mangas "bouffantes".



"Deux-pièces" em linho tabaco tinto com "Indanthren". Mangas montadas sobre os hombros. Écharpe e cinto em verde vivo. Canto dos bolsos em linho branco ou beige.



Vestido de sport, em tecido cinza pontilhado de negro e vermelho. Frente e bolsos fechados por botões vermelhos. Cinto do mesmo tecido também abotoado.



Indanthren

Os tecidos e fios tintos com corantes

"INDANTHREN"

não desbotam; suas cores resistem ao sol, á chuva e ás repetidas lavagens. Ao comprar tecidos e fios verifique se elles trazem a

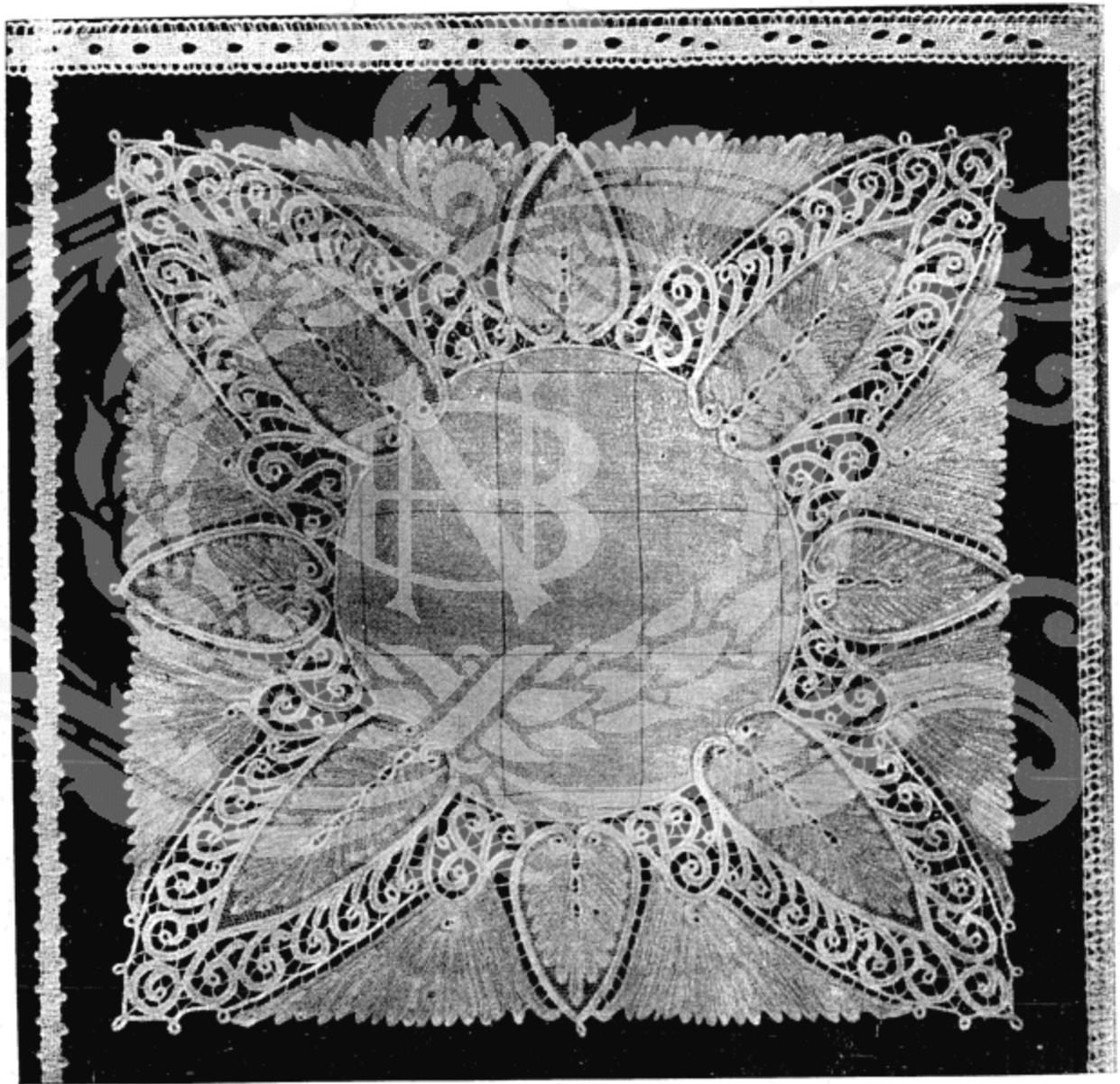
etiqueta registrada

"INDANTHREN"



o melhor

Bordado



CENTRO DE MESA EM RENDA "LACET"

Os trabalhos de renda em "lacet", sempre muito decorativos, não tendo estylo definido, tanto convêm aos moveis modernos como aos antigos. O centro de mesa que estampamos, será executado em tres differentes typos de "lacet", como a gravura indica.

Sobre o risco, em tamanho natural, alinham-se os "lacet's", tendo-se o cuidado de não esticál-os, deixando nas curvas folga sufficiente para que não se deformem. Essas folgas desapparecerão, quando os "lacet's" forem franzidos nas curvas, trabalho que será feito na mesma occasião em que se unirem os

"lacet's" uns aos outros, onde elles se tocam, com ponto de sobrecostura.

Depois disso feito e repassados todos os costos, inicia-se a execução das "barrettes" em ponto "fontaine" e da rêde em ponto de filó hexagonal, ambas ligando os "lacet's".

A parte de renda deste centro de mesa, depois de prompta, será incrustada em um pedaço de tecido fino, guarnecido de abertos desfiados, para os quais tiram-se 5 a 6 fios. Este bello trabalho, que aconselhamos seja feito em material crême, adornar maravilhosamente moveis em madeira escura.

A MENINA QUE NÃO ESCREVA

(Continuação)

— e aconteceu que era nella. Supponho que o senhor saiba inspector, que serviam os alimentos a miss: Elza em seus aposentos, sob pretexto de que ella não se sentia bem. A criada subia a comida e eu a recebia na porta. A's vezes, a empregada se limitava a bater na porta e a deixar a bandeja na mesa do corredor, de onde eu a retirava. A noite passada estava na mesinha. Diversas pessoas passaram por lá.

— Eu fui uma dellas, si lhe interessa sabel-o — disse com enfado Elliot Milling; — porém se acredita que quiz envenenar Elza, devem levar-o a um manicômio. Ninguém lhe deu importancia.

— Revistaram o dormitorio? — perguntou o inspector aos policiaes vestidos á paisana.

— Não encontramos nada, senhor inspector.

O'Malley estava tomando uns apontamentos em seu livro de notas e nesse momento quebrou-se a ponta de seu lapis.

— Empréste-me sua caneta-tinteiro — disse a secretária de Miss Milling.

Miss Varick lhe deu e O'Malley escreveu com algumas palavras.

— Prefiro a outra — disse.

A secretária tinha duas canetas e um lapis presos á blusa. Miss Varick tornou-se livida quando levantou a mão para pegar a outra. O'Malley tratou de usal-a, porém não escrevia. Então destorceu a tampa posterior e deixou cahir um montesinho de arsenico sobre a folha de seu livro de notas.

— Bravos, O'Malley! — disse o inspector, felicitando-o, enquanto um dos policiaes impedia que Anna Varick cahisse ao chão, desmaiada.

— Ganhaste-me uma, disse-lhe, uma hora depois, na chefatura. Essa gente me disse que Anna Varick confessou, porém, na verdade, não vejo que motivos póde ter tido para praticar o crime. A morte de miss Milling a prejudicava mais que a ninguém.

— Enganas-te. Miss Varick não só confessou o crime, mas tambem os motivos. Miss Varick está relacionada com uma igreja de religião especial, que até agora conta com poucos adeptos. Varick pediu a Miss Milling que deixasse alguma coisa para sua igreja em seu testamento e Miss Milling accedeu em deixal-lhe vinte mil dollars. Bem; a igreja de miss Varick está em má situação financeira e ia fechar suas portas; ella pediu a miss Milling certa somma de dinheiro para salv-la, porém miss Milling se negou a dal-a. A velha dama tinha demasiado apego a seu dinheiro; não lhe importava deixal-o em seu testamento, mas não queria soltal-o antes de morrer; e a secretária a matou para que os fieis lhe herdassem.

— Santo Deus! — disse. — Não é estranho que ninguém conseguisse adivinhar o motivo. Não comprehendo de que maneira conseguiste descobri-lo.

(Continúa na pag. 56)

O Sabonete que
mais se vende
em todo Brasil



SABONETE

Eucalol

BRASIL LTDA.

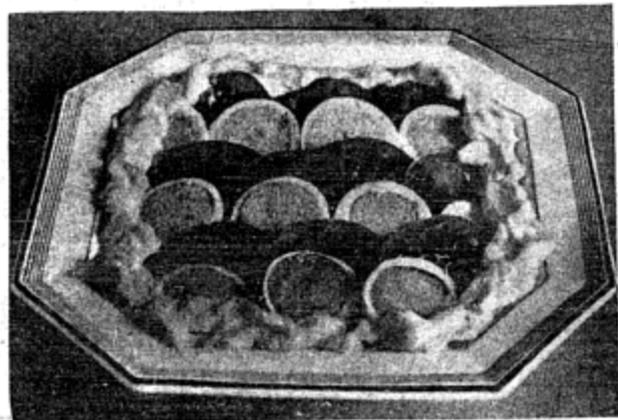
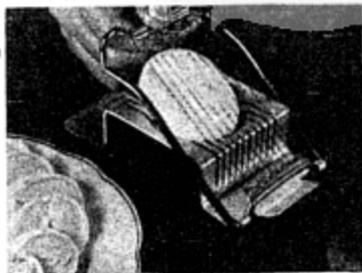
Culinária de bom Gosto



CANJA: Limpa-se bem e parte-se em pedaços 1 galinha gorda. Refogam-se esses pedaços em 1 colher de manteiga e outra de cebola picada, deixando que tomem cor alourada, sem que escureçam. A seguir, tempera-se com sal, juntam-se 2 tomates grandes e bem maduros, cheiro e água em quantidade suficiente para que tudo fique bem submerso. Depois de bem cozidos os pedaços de galinha, retira-se a panela do fogo, cõa-se o caldo, destaca-se a carne das pelles e ossos, partindo-a em pedaços pequenos. Junta-se ao caldo 1/2 chicara de arroz bem lavado e leva-se ao fogo para que cozinhe. Quando estiver quasi prompto, junta a galinha e tempere com sal a gosto.

SALADA DE TOMATE E OVO: Partem-se em fatias bem finas, 3 ovos cozidos e 3 tomates grandes meio maduros. Tempera-se com sal, azeite e vinagre e arruma-se num prato, como a gravura indica, collocando ao redor, molho de mayonése bem consistente. Para obter esse molho batem-se muito bem 2 gemmas frescas, junta-se 1 colherinha de sal, e vai-se juntando 1/2 chicara de azeite, do melhor, gota a gota para principiar, deixando-o depois cair por um fio e sempre batendo fortemente com o batedor. Adiciona-se então 1/2 colher de caldo de limão e continua-se a bater, deitando azeite, tambem por um fio, até ter empregado outra 1/2 chicara. Junta-se, batendo sempre, um pouquinho de mostarda ou molho inglez e, si ficar molle, junta-se mais azeite, batendo continuamente.

CEBOLA RECHEIADA COM CARNE: Cozinham-se, depois de descascar-as, 3 cebõlas grandes. Uma vez cozidas, corta-se a parte de cima, de cada cebõla, de modo a poderem ser desfolhadas. Escolhem-se as 12 maiores folhas (cumbucas), as quaes serão recheiadas de picadinho. Esta será feita passando-se na



machina pedaços de carne que serão a seguir refogados em 2 colheres de banha a que se addiciona 1/2 cebõla, tomate e cheiro bem picados, com sal a gosto. Juntando-se a este picadinho 2 ovos cozidos e a sobra das cebõlas tambem convenientemente picadas, — é o recheio assim preparado posto naquellas 12 cumbucas de cebõla. Isto feito, cobrom-se taes cebõlas recheiadas com ovo batido e queijo ralado, levando-se ao forno para tostarem.

CANONHAS DE BATATA COM MIÚDOS: Tome 500 grs. de batatas, descasque-as, cozinhe-as em água e sal, escorra bem a água e passe-as no passador. Junte 1 colher de manteiga e, depois de fria a massa, 3 colheres de queijo ralado e 2 colheres de farinha de trigo. Estique a massa, corte pedaços com os quaes forre as canoinhas de porcelana, encha-as com recheio cuja receita damos a seguir e cubra-as com a mesma massa de batatas, dourando-as com gemma de ovo, enfeitando-as com pedacinhos de ovos cozidos e azeitonas e levando-as ao forno. Sirva nas proprias canoinhas.

Recheio de miúdos: — Tome os miúdos da galinha, cozidos no caldo da canja, e pique-os juntamente com 3 ovos cozidos. Misture-lhes 100 grs. de salchichas desmanchadas e leve a refogar em 1 colher de manteiga e 1 cebõla picada. Junte 1 fatia de pão, embebida em leite, bem batido, para que a massa fique ligada, e 1 gemma crua, após ter retirado o recheio do fogo.

ERVILHAS NA MANTEIGA: Tire os fiapos de 1 kilo de ervilhas novas e leve-as a cozinhar em água e sal e um pouquinho de bicarbonato para que conservem o verde. A seguir escorra bem a água e deite as ervilhas em uma frigideira na qual tenham sido derretidas duas colheres de mantiga, deixando que refoguem um pouco.

BANANAS EM CALDA: Cozinhe em bastante água 12 bananas-prata, com cascas. A seguir retire-as do fogo, descasque-as e junte-as a uma calda grossa feita á parte com 1/4 de kilo de assucar escuro e 2 chcaras d'água. Leve-as ao fogo para que tomem ponto bem forte, addicionando-lhes 1 colher de manteiga e 1 calice de vinho do Porto. Despeje tudo num prato, polvilhe com canella e leve ao forno para tostar.

PUDIM DE QUEIJO: 6 gemmas, 300 grs. de assucar, 1 colher de manteiga, 3 colheres de queijo ralado, 3 colheres de farinha e 2 chcaras de leite. Misture tudo muito bem e leve ao forno em fõrma untada.

SOBREMESA LIGEIRA. — Derreta no fogo 5 tablões de chocolate picado, em 1/2 chicara de água. Bata, como para gemadas, 5 gemmas com 300 grs. de assucar, junte 20 grs. de manteiga, o chocolate e continue batendo até ficar bem liso. Arrume, num prato concavo, alternadamente, camadas de biscoitos palitos cortados ao meio no sentido do comprimento, e camadas da pasta obtida até terminar os ingredientes, devendo acabar com a pasta. Enfeite com pedacinhos de fructas cristalizadas e leve á geladeira.

Para o
ENXOVAL
de seu filho!



AS férias estão no fim! Muito breve as crianças partirão novamente para os collegios. A senhora que já está, com certeza, tratando de renovar o enxoval de seu filho, não deve esquecer-se de acrescentar a elle alguns pares de meias Lupo. As meias Lupo para crianças

recommendam-se pela sua resistencia e grande durabilidade. Têm reforços na ponta do pé e no calcanhar, partes mais sujeitas ao attricto com o calçado. Não se deformam, nem desbotam, mesmo depois de lavadas muitas vezes. Procure-as nas bôas casas do ramo.

A etiqueta Lupo distingue as meias de qualidade.

MEIAS FINAS PARA CRIANÇAS
Lupo



Página do Coração

CONSULTÓRIO SENTIMENTAL

A MIGUINHA ESPIRITUAL. — Reino da Fantasia. — O carnaval, minha linda e querida amiguinha... curiosa, impedi-me de lhe responder com a necessária brevidade. Passei-o longe do Rio, numa das bellas praias de Santos, depois de uma visita bem rápida á capital paulistana. Fugi, assim, do Rio carnavalesco e maluco para o delicioso recanto praieiro onde busquei isolar-me de tudo e até mesmo das bonequinhas queridas que fazem a festa e, não raro, também, a tristeza deste refugio sentimental. Sua visita alegrou-me muito, pôde crer... Porque você veio para mim e sorrir, com a sua alma simples e confiante. Veio como uma amiguinha espiritual para trocar idéas commigo, com quem deseja se corresponder. E eu acolho-a, queridinha, retribuindo-lhe a sympathia que a trouxe para mim. Antes, permita-me dizer-lhe que achei muito interessante a sua idéa de uma "pagina de amizade" para um movimento de intercambio espiritual com as nossas patricias. A possivel extensão desse movimento não permitiria, porem, á sua amiguinha Myriam "centralizá-lo", como suggere, pois a correspondencia a que teria de attender seria, em pouco, de grande vulto... E, aqui mesmo, poderei attender a quantas me procurem, mesmo sem o intuito de consulta, como você, a quem, desde já, e com muita satisfação, incluo no numero das minhas amiguinhas espirituaes. Volte, assim, quando quizer, na certeza anticipada de que Myriam a receberá com o seu melhor abraço.

SHERRY. — Sua carta, minha pobre Sherry, encheu-me de tristeza. Você, minha filhinha, confiou demais no homem que procedeu de modo tão indigno. Não censuro você, nem a condemno, criança que é ainda e que, illudida na sua confiança e no seu amor, está, agora, numa situação realmente dolorosa. Seu caso, porem, minha queridinha, só poderá ser resolvido em familia, dada a sua delicadeza e, mesmo, por me faltarem elementos para melhor orientá-la. Depois, você é menor ainda. Aconselho-a, assim, a procurar uma pessoa de sua familia, que lhe mereça confiança, e tudo explicar-lhe. Não commetta loucuras, porque estas nada adiantam e reservada, discretamente, você encontrará uma solução capaz de tirá-la da situação em que se encontra.

MARIA JOSÉ. — S. Paulo. — Achei melhor não fazer referencia á cidade de onde me escreveu, minha querida Maria José, a quem acolho, no meu refugio, com muita satisfação. Então, antes de entrar no assumpto do seu "caso", quer você saber como consegui aprofundar-me na psychologia... masculina e se sou casada ou solteira? Satisfaça-lhe a curiosidade: sou solteira e adquiri a "profundeza" de que fala no simples convívio social com os homens, por signal gente psychologicamente muito mais facil de ser comprehendida do que geralmente se suppõe. Nós, as mulheres, é que os julgamos mais "complexos e

complicados" do que realmente são. Agora, o seu caso: você fez mal procedendo como procedeu, quando já tinha elementos para suppor que a pessoa a quem se refere não merecia a inteira confiança do seu amor e menos ainda o gesto que você teve, de uma audacia um tanto desconcertante e de resultados talvez inteiramente negativos. Desculpe-me falar-lhe com esta franqueza e, se quer ouvir-me — esqueça. E' o que lhe posso dizer, minha querida Maria José, embora sabendo de antemão que vou fazê-la soffrer. Perdô-me e não queira mal á Myriam, que bem desejaria poder falar-lhe de outra maneira.

A PAIXONADA SOLITARIA. — Therezopolis. — Tanta... A ingenuidade, na sua idade, minha querida apaixonada solitaria e romantica, é impressionante nos dias que correm. Sinto, no entanto, que você é sincera quando me expõe o seu caso amoroso... Sincera e ingenua quanto o poderá ser uma mulher de 24 annos, em pleno seculo XX. Agora, escute: tomo entre as minhas mãos a "mãosinha fria de emoção" que você costuma estender ao seu namorado "intelligente, romantico, meigo, muito meigo e, sobretudo, de uma sinceridade...", como você propria o diz. E digo-lhe, baixinho, ao ouvido: tenha cuidado e, sobretudo, juizo, muito juizo... Indague primeiro; investigue e colha informações seguras do seu amado de sorriso doce e atitudes romanticas... Engana muito essa especie de homem macio e meloso... E, depois, você deve logo tomar em consideração o proprio estado civil do mesmo... Se, porem, depois de tudo bem apurado, os resultados não forem desfavoraveis, então consulte sua familia ou resolva por si mesma a situação... "Pense", porem, com a razão, sem deixar de escutar o coração, para não vir a se arrependar, tardiamente, do passo que quer dar, não sabendo ainda se está "pisando" seguro ou em falso...



Que linda cigarinha estylizada!...

SOLADA. — Rio. — Seu caso é bem delicado e está a exigir de você muita prudencia e bom senso. E eu tenho a impressão de que você, minha querida, apesar dos soffrimentos e decepções por que já passou, tem um clima forte e um coração generoso e bom. E é na sua alma e é no seu coração que eu confio agora, certa de que você não destruirá esse lar de 4 crianças, onde uma pobre mãe talvez soffra muito mais do que você possa suppor... Depois, seria você propria feliz? E' bem possivel, é quasi certo que não o seria... Mesmo porque, minha filha, sua consciencia, que me parece escrupulosa e exigente, estaria a accusá-la de um mal que fizera a outra mulher, embora o tivesse feito por força do amor. E, em nome do amor, perdoadam-se muitas fraquezas, muitos erros e muitas maldades... Reflecta e queira bem á Myriam...

Toda correspondencia para esta secção deverá ser endereçada para Myriam, "Página do Coração" (Consultorio Sentimental). Redacção do FON-FON, rua Republica do Perú, 62, ou Caixa Postal, 97.

A PENNA QUE NÃO ESCREVIA

(Conclusão)

se deteve e examinou o que havia na bandeja; posteriormente encontramos arsenico na sopa e assim soubemos quem era a envenenadora. Elliot comprou o veneno para sua tia, tal como o havia declarado. Ella usou um pouco para matar os ratos e disse a Varick que jogasse fóra o resto. Miss Varick guardou-o. Já sabia que Miss Milling não estava disposta a antecipar nada á sua igreja. Depois que descobrimos tudo, fizemos revistar a habitação da Varick varias vezes, porém não se encontrou nada. Como é lógico, iamos revistal-a pessoalmente depois interrogal-a. Eu havia percebido anteriormente que usava duas canetas-tinteiro e me occorreu investigar si ambas escreviam.

— Foi um caso sensacional — opinei e talvez não tivesse sido possível resolvel-o de nenhuma outra fórma.

— Porém interviéram nelle muitos policiaes. Quando se reparte o credito entre todos, duvido que tóque muito a algum, e eu me considerarei muito feliz si conseguir siquer que a imprensa mencione meu nome.

AVINGANÇA DO BÔBO

(Conclusão)

trepou com todo o seu vagar até o tecto, e desapareceu pela janelleta.

Suppõe-se que Trippeta servira de cúmplice ao seu amigo fazendo sentinella no tecto da casa durante aquella vingança incendiaria, e que, depois, ambos voltaram para a terra, porque nunca mais ninguém os tornou a vêr.

AS AULAS DE CULINARIA DA S. A. DU GAZ

COM notavel successo foram reiniciadas, no dia 15 do corrente, as tradicionais aulas de culinaria da Soc. Anon. du Gaz.

Na sêde das respectivas escolas tem se observado um grande movimento de matriculas, o que demonstra de maneira eloquente o interesse das sras. donas de casa pela economia domestica e pelo aperfeiçoamento dos seus conhecimentos de culinaria com o minimo de esforço e de despezas.

Essas escolas funcionam em trez pontos da cidade: á rua Copacabana n. 659 (Copacabana); rua Marquez de Abrantes n. 3 (Pr. José de Alencar) e á rua Teixeira Soares n. 38 (Pr. da Bandeira).

O *thermomètre*
Perken
LONDON
é de absoluta precisão
e garantido pela
Casa Hermannny

Em todas as pharmacies
e drognarias

Dê juventude á sua pelle

NAS festas ou nas passeios, o encanto de uma pelle cheia de vida e saúde será o maior argumento da sua sympathia pessoal.

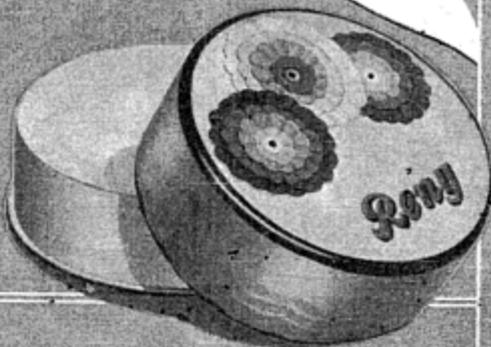
O fino pó de arroz Reny, cuidadosamente perrumbado e de grande adherencia, dará uma eterna juventude á sua cutis, um encanto seductor á sua pelle.

Prefira o pó de arroz Reny, vendido em caixas grandes e pequenas. Essencialmente suave, elle é indispensavel nas bolsas elegantes.

PÓ DE ARROZ



Reny



*Uma lembrança feliz
corta dissabores futuros*



*Embora sempre
cortejada nunca
se esqueça que
a mocidade é
passageira.*



LEITURA SÓ PARA SENHORAS

Não ha motivo para que as mulheres soffram por occasião das suas crises mensaes. A sabia Natureza dispoz o organismo feminino de forma que taes crises se processassem normalmente, sem qualquer transtorno da saúde.

Entretanto vemos constantemente as Senhoras e Senhoritas se queixarem de enxaquecas, dores de cabeça, nervosismo etc., e, quando isso acontece, todo mundo logo desconfia do que se trata...

Se taes anormalidades se verificam é que existe alguma deficiencia nas funcções utero-ovarianas, deficiencia que importa corrigir immediatamente, fazendo uso de um medicamento energico e de acção directa como é o conhecido REGULADOR SIAN.

O REGULADOR SIAN de gosto assás agradável, em sua composição entram a Agoniada, a Pulsatilla, o Viburno, a Piscidia.

O REGULADOR SIAN deve ser usado, quer no caso das regras excessivas, quer no caso de serem escassas, ou na ausencia das mesmas. As Amenorrhéas (falta) as Metrorrhéas (excessos) as Dysmenorrhéas (atrazos, irregularidades, menopausa são rapidamente curadas com o REGULADOR SIAN, medicamento indispensavel em todas as casas em que hajam Senhoras e Senhoritas.

Qualquer irregularidade deve ser immediatamente corrigida com o REGULADOR SIAN. E' um producto do LABORATORIO SIAN.

A PENNA QUE NÃO ESCREVIA

(Continuação)

— Para o esperto que te julgas, não mostras muita perspicacia — replicou-me, zombeteiro. As duas pessoas que pareciam ganhar com o crime eram Elza e Elliot. Ninguém duvidou de Elza, porém quasi todo o mundo suspeitou de Elliot pela circumstancia de haver sido elle, quem adquiriu o veneno. Desde logo, podia haver sido elle; porém eu não o acreditei e dediquei-me a ver de que maneira o culpado se delatara: a si mesmo. O peor que têm os envenenamentos, é que o envenenador não sabe deter-se; si consegue se sahir bem do assassinio, não vacilla em tentar outro, caso o considere necessario. Pensando nisso, tratei de ver si era possivel obrigar-o a tentar commetter um segundo crime, enquanto nós nos manteriamos alertas. Busquei a fórma e então fui ver Elza. Disse-lhe que seu irmão seria provavelmente condemnado, se ella não nos ajudasse, e a joven mostrou-se disposta a seguir minhas indicações. A primeira coisa que fizemos foi tirar da casa a creada de Elza e pôr em seu lugar uma habilitada detective.

— Já comprehendo — interrompi, com impaciencia. — Disseste a Elza que escrevesse o bilhete e...

— Não, não... — disse O'Malley, contendo-me. — A carta a escrevi eu e fiz com que um dos policiaes destacados na casa a copiasse na machina de escrever da bibliotheca. Quando falei com Elza, já tinha a nota na algibeira, porém nem sequer lhe falei nella. Temia que, si lh'a desse a escrever, o envenenador pudesse crer que até nós outros, os policiaes, sabiamos quem a havia escripto. Queria que a nota fosse escripta por tal fórma, que o assassino não tivesse duvidas de que Elza era a autora, porém que ao mesmo tempo acreditasse que eu era tão tolo que não o sabia. Minha idéa era mostrar-a a varias pessoas da casa, perguntando-lhes se podiam dizer-me quem a havia escripto. Pensava que o criminoso asseguraria não saber nada, porém trataria logo de impedir que Elza nos communicasse suas suspeitas. Desde então, teriamos que tomar medidas para evitar que Elza fosse envenenada. Por isso, si lhe levavam os alimentos ao quarto, tiravam amostras de todos elles, para que o nosso chimico os examinasse.

— Comprehendo — disse, seccamente.

— Já o vejo. Aborreces-te porque acreditas que devia confiar-te tudo, hein? O inspector não m'o haveria permitido; tinha que manter segredo rigoroso, ou tudo teria fraccassado. Bem. Primeiro mostrei a nota ao mordomo e sua esposa. O mordomo disse-me que Elza havia escripto e eu lhe pedi que não dissesse nada a niguem. Sua mulher disse que não sabia quem poderia tel-a escripto, porém isso não significava nada, porque a verdade era que elle não o sabia. Esperamos um dia e não se passou nada. Então mostrei-a á cozinheira e a miss Varick e ambas disseram que não sabiam nada. Então fizemos com que nossa detective dissesse á creada que deixasse os alimentos na mesa do corredor para ella recolhel-os. Como é logico não os apanhava sem estar antes vigiando. Essa noite passaram pelo corredor Elliot e Varick, porém Elliot passou de longe, enquanto que Varick

(Conclue na pag. 55)

ESCRITORES E LIVROS

(Conclusão)

Se alguns leitores se espantarem, se escandalizarem, desta attitude, responderei simplesmente que estou cogitando de escrever um Elogio da *vida contemporanea*.

Eis a interessante confissão de um luminoso espirito habituado ao silencio das bibliothecas e que não se fatiga de amar o bello na sua divina essencia.

Mario de Sá

O que é o Crème de Alface

É um moderno e científico producto destinado ao cuidado da cutis; é um crème de beleza de formula especial, e que possui as vitaminas dos succos da alface e outras propriedades tónicas para a pelle.

As vitaminas que contém o Crème de Alface estimulam e aceleram o processo de reprodução das cellulas, com as quaes a pelle experimenta uma renovação completa; suas cellulas, necessitadas de vida, são substituídas por outras novas, sans e vigorosas. Em resumo: afirmamos que o Crème de Alface "Brilhante":

- 1.º — Imprime uma alvura sadia á tez.
- 2.º — Suavisa e refresca a cutis protegendo-a contra os efeitos do sol, do ar e da poeira.
- 3.º — Supprime a côr encardida, as manchas e os pannos da pelle.
- 4.º — Evita e previne a tendencia á formação de rugas.
- 5.º — Permite uma "maquillage" perfeita e mantém o pó de arroz por muitas horas, com uniformidade.

Experimente o Crème de Alface "Brilhante" e ficará maravilhada. Tubo 6\$500 — Cessionarios Alvim & Freitas — Cx. Postal, 1379 São Paulo

PINTAR CABELLOS

SO' COM A

TINTURA FLEURY

que faz desaparecer os cabellos brancos em 15 minutos, com as seguintes vantagens:

- 1.º — Não precisa lavar a cabeça antes das applicações.
- 2.º — 18 côres a vossa disposição, compreendendo todas as tonalidades dos cabellos naturaes.
- 3.º — O cabelo tratado com a TINTURA FLEURY torna-se sedoso e brilhante, não impedindo, em absoluto, o uso de loções, brilhantinas, gominas, ou outras, e facilitando a Ondulação Permanente.
- 4.º — A TINTURA FLEURY é um producto de qualidade, para pessoas de qualidade, não é artigo de bazar nem de casas de preço unico.

Pegar o folheto «A ARTE DE PINTAR CABELLOS» gratis, no RIO á RUA SETE DE SETEMBRO n.º 40 - SOBRADO, e em todas as perfumarias de classe de todo o Brasil. Pedidos pelo correio á Caixa Postal 1.314.

CONTO DA MEIA NOITE

(Conclusão)

um homem morto... Por isso justamente penso em casar-me. Uma companheira que me comprehende, o filho de quem eu goste, o trabalho — e eis-me integrado na peleja material, obrigado a viver para sustentar seres que se me tornaram caros. Incentivos para enfrentar o negror da vida moderna. Forças para integrar-me na communhão humana dos dias que passam... Hei de me tornar outro!

Cessara "La cumparsita". Veio então esse perfumoso, esse impregnado de toda a volupia do seculo que se foi, esse "Danubio Azul" de farta memoria.

Temi por Pompeu. Mas elle, com surpresa minha, nem deu por isto.

— Vou me casar amanhã — proseguiu, olhando-me fortemente. — Quando aquelle ponteiro passar um segundo a meia-noite, eu serei outro homem. E, agora, vamo-nos.

Fomos embora. Dahi a pouco, nos abraçavamos e eu, sinceramente, lhe desejei todas as felicidade, mas no intimo meio descrente de que Pompeu tão de prompto se transformasse a tal ponto. De certo seria mais uma manifestação do seu romantismo quasi sublimem. Pompeu era um deslocado. O nosso seculo para elle era a mais crucial provaçãõ dada a um ser humano. Mas... enfim, talvez elle tivesse razão.

Já nos havíamos separado quando longinquamente soavam as badaladas da meia-noite. E quando ouvia uma ultima pensei logo em sua phrase:

— Um segundo depois da meia-noite, e eu serei outro homem!

Seria? Uma esposa, um filho... E isso era o sufficiente para desviar o curso de um destino? E era isso o sufficiente para reconciliar com este seculo atropelado uma alma possuida de intensa vibraçãõ do sonho e do ideal? Enfim, talvez Pompeu tivesse razão... Passada a ultima badalada da meia-noite, eu ainda conservava este pensamento: Que Deus tivesse piedade d'elle, porque era um bom e um justo!

Por que teria elle vindo para a Rio? — pensava eu, já chegando em casa. Elle havia montado consultorio em Curitiba, sua terra natal. E porque justamente viera morrer no Rio? Não o pude saber.

A noticia no jornal era farta no seu enredo supposto. De positivo, eu só soube que elle deixara a esposa e dois filhinhos.

Não ingerira sublimado. O proprio jornalista inventara. Com sua facilidade de acquisição, morrera prolongando ao infinito a vastidão do seu sonho na terra: suicidara-se pela acçãõ de toxico em que ultimamente se viciara.



Todos admiram a frescura da minha tez

Meu segredo é o Vivatone-tonico perfeito para a cutis

Raras mulheres se dão perfeita conta da importancia que tem um tonico excellente para a belleza da cutis. As que o reconhecem, usam Vivatone—o tonico perfeito para a pelle. É optimo para fechar e tonificar os póros depois de uma completa limpeza da pelle com o Creme Perfeito Dagelle. Estimula a circulação sanguínea e dá á cutis essa louçãõ juvenil tão admirada de todos. O Vivatone é ideal para uma limpeza rapida da pelle antes da nova applicação do pó de arroz e do rouge. É tambem recommendado para a neutralização do suor. Adquira hoje mesmo um vidro e observe como a sua pelle se torna firme e sedosa.



Cremes e Loções
Dagelle

mente e disse-me:

— Com o dinheiro que has de receber ficarás a salvo da miseria. Compra uma casinha e encerra-te com as crianças. E's activa, corajosa; não desfallecerás. Taes palavras eram-lhe tão frequentes que eu não as tomei em conta. Ai! de mim... A' tarde brincou alegremente com os filhos, andou com elles pelo jardim, prometeu levá-los ao circo. Quem diria! Só á noite, ouvindo o estampido e correndo ao gabinete, onde fui encontrar o meu pobre Eugenio moribundo, com a cabeça em

uma poça de sangue, comprehendí a sua grande, extraordinária coragem.

— Coragem?!

— Pais então? E não imagina com que odio, nos ultimos dias, elle falava da tuberculose, a tuberculose que o ia matando devagarinho para dar tempo á Miséria. Meu pobre Eugenio...! Mas de que sorri o doutor?

— E' que v. ex. empregou mal a

palavra coragem.

— Mal!?

— Sim. O termo usado, em casos taes, pelos mestres da lingua, é covardia.

— Mas meu marido, doutor...

— Perdão, não se trata do marido de v. ex. trata-se de um acto que exige definição, e o vocabulo que o define — consulte v. ex. os dictionarios — é o que eu acabo de pronunciar.

— Covardia?

— Sim, minha senhora. Coragem é um impulso, covardia é um recuo. E'

Casa Candès

BELLEZA DO ROSTO

O LEITE ANTEPHELICO
ou LEITE CANDÈS

puro ou misturado com agua, dissipa Sardas, Tez Crestada, Pintas-Rubras, Borbulhas, Rosto Sarabulhento e Farinaceo, Rugas &

conserva a cutis liza e clara.

Paris

Data de 1849

B. St Denis 16

SAIBAM TODOS...

(Conclusão)

Afinal, que lucro teria o sr. em querer ser poeta. Mas, poeta, — para que? Poeta *honoris causa*? Poeta *in nomine*? Poeta de cacaracá?

O sr. até me faz lembrar a historia daquelle cavalheiro que decidiu ser actor.

Dirigiu-se elle a um empresario de companhia theatral, e pediu:

— Poderia o sr. arranjar-me um lugar de actor?

— Actor? Mas qual é o seu genero?

— Não tenho nenhum.

O empresario olhou-o admirado:

— Mas si o sr. não é actor e não tem genero algum, como quer um lugar na companhia?

Dame Française

Enseigne son idiome avec methode facile et rapide.

TELEPHONE 27-3613

PRIX MODERÉS

CIRURGIA ESTHETICA



Rugas da face e olhos, seios, orelhas, cicatrizes defeituosas.

DR. PIRES

(Esp. Hosp. de Berlim, Paris e Viena)
Praça Floriano, 55-6.º and. - Rio
Gratis: O DR. PIRES envia um livro. Mandar 2\$000 em sellos.

Nome
Rua Cidade

Faca esta Experiencia



Depois de prompta para sahir, deite algumas gotas de Loção Brillante em seus cabellos, para que elles se apresentem bem penteados, lustrosos e naturalmente ondeados. A Loção Brillante não mancha, porque não é tintura. Experimente molhar o seu lenço. Por mais delicado que seja o tecido, não fica manchado, nem queimado, o que é prova de que a Loção Brillante não contém saes nocivos. A Loção Brillante é, sim, um tónico biologico, de effeito surpreendente. Penetrando até a raiz dos cabellos, os seus elementos antiparasitarios revigoram as células capillares destruindo os poros, pela eliminação da seborrheia; caspas e parasitas do couro cabelludo, estimulam o crescimento dos fios tenros, que começam logo a nascer abundantes e com o seu côr natural primitiva.



Loção Brillante

verdade que, em certos casos, esse recuo é mais esparafusado, principalmente quando o comparamos á nobreza serena dos que resistem sem queixa, como os rochedos firmes que respondem á affronta da vaga com a immobilitade inflexivel. O suicidio é uma fuga, minha senhora... e a fuga, sob qualquer pretexto — leia v. ex. os livros da cavallaria — bastava que um paladino fizesse menção de a tentar para nunca mais ser recebido á tavola do rei Arthur. Coragem... Quer v. ex. applicar o vocabulo, que é bello,

para não o deixar perdido, já que o chamamos á conversa? orne-se com elle, porque ajusta-se maravilhosamente ao character e á virtude de quem, tão sobranceiramente, affronta as tormentas da vida. Ha mais nobreza e coragem no procedimento de um mendigo que molha uma côdea de pão na agua da ribeira para manter a vida do que no golpe ou na bala com que se escapa um pusillanime. Ha um Deus para todos os desgraçados. Sobe v. ex. o seu nome: Esperança. O suicidio é um vazio — o homem sem esperanza é um

abyssmo, minha senhora, é o nada, é... Mas já comecemos demais. Onde está o doentinho? E' o menino ou a menina?

— A menina... Olhe, minha senhora, cuidado com ella. Corrija-a em tempo, tempere-a com energia, dê-lhe coragem, crie-lhe um moral forte. Cuidado!

— Por que, doutor? Receia alguma coisa?

— Eu? Dizem que as filhas herdam a alma poterna e não convem que a sua menina... Mas vamos vel-a. Vamos vel-a.

O homem coça a cabeça atrapalhado, cóspe para um lado, e esclarece:

— Não é isso... E' que eu jurei a minha noiva que ainda havia de ser principe, nem que fosse de opereta...

Mas, será que o sr. deseja ser poeta de opereta? Agora, aqui vae umas duas "amostras" da sua "arte" poetica... Lá vae:

*Oh, isso é mentira, eu não posso crer
Que possas afinal, meu amor aceitar;
Ha muito tempo que ando a soffrer,
Para tudo isso de ti eu evitar.*

*Tambem te amo! foi o que dissestes,
E que me amas, de ha muito eu sei.
E nos meus labios tu me beijastes,
E foi assim que tambem te beijei.*

YVES

UM DOS MAIS NOTAVEIS MEDICOS BRASILEIRO,

o Dr. Augusto Paulino, professor da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, attesta espontaneamente haver empregado o depurativo-tonico

LUESOL

de SOUZA SOARES

"sempre com optimos resultados". E' a sciencia que fala pela bocca de um dos seus mais altos expoentes! Não pôde haver melhor recommendação para um medicamento.

**Prompto soccorro á
domicilio da Casa de
Saude Dr. Francisco
Guimarães.**

PHONE: 22-8050



GRATUITAMENTE

Lhe enviarei
meu livrinho

"O MENSAGEIRO DA DICHA". - Na sua leitura encontrará o meio **SEGURO E EFFICAZ** para conseguir a **REALIZAÇÃO** de todas as suas **ASPIRAÇÕES**, materiaes e espirituaes. Explico claramente a forma de triumphar em: **AMOR, LOTERIAS, JOGOS, FORTUNA, EMPRESAS, NEGOCIOS, EMPREGOS**, e todo quanto se relacione com a **FELICIDADE HUMANA** em todas as suas mais **SUBLIMES** manifestações. - Remetta \$ 500 em sellos postaes a: Miss **NILA MARA**. - Rincón 1211 - **BUENOS AIRES** - (Rep. Argentina)

MOBILIARIOS E TAPEÇARIAS

DE QUALIDADE E BELEZA INEGUALAVEIS

POR PREÇOS INCOMPARAVEIS

ASA **UNES**
MARCA REGISTRADA

65-RUA DA CARIOCA-67 • RIO DE JANEIRO

A CASA DIGNA DA SUA PREFERENCIA



LEIAM os romances de "FON-FON", que se encontram á venda na
Empresa Fon-Fon e Selecta S. A. á Rua Republica do Perú
n.º 62, (Antiga da Assembléa) — Rio de Janeiro — Variadissimas colleções

Não se descuide!

Procure zelar, cuidadosamente, pelo bom funcionamento do aparelho gastro-intestinal, examinando bem o estado dos alimentos que ingere. Evite os alimentos expostos á poeira, ás moscas e os deteriorados pelo calor. Não se deixe enganar pela boa apparencia que ás vezes apresentam. Apesar do bom aspecto podem encerrar perigosos toxicos oriundos da decomposição. Combata a tentação de ingerir guloseimas fóra de horas. O estomago precisa de repouso entre as principais refeições. Os que comem a toda hora tornam-se dispepticos e sujeitos a crises periodicas de diarrhéas. Para combater estas aconselham-se dieta hydrica por 12 a 16 horas e o uso dos comprimidos Bayer de Eldoformio, que corrigem as dejecções liquidas ou semi-liquidas, combatem as fermentações e defendem as mucosas intestinaes das irritações.

OS PRODUCTOS DE BELLEZA
RAINHA DA HUNGRIA
 de M.^{me} Campos
 Embellezam
 Rejuvenescem
 Eternizam a Mocidade
 R. Assembléa, 115-Lº - R. 7 de Setembro, 166 - Loja

LEIAM

os romances de FON-FON, que se encontram á venda na *Empresa Fon-Fon e Selecta S. A.*, á rua Republica do Perú, 62.

DOENÇAS DA PROSTATA
 (CLINICA ESPECIALIZADA)
 Cura com injeções locais (processo moderno, indolor) distúrbios urinarios. Consequencia da ble-norrhagia e operações.
DR. CLOVIS DE ALMEIDA
 Ex-chefe de Enfermaria do Hospital de Urologia — Cirurgião da Assistencia Municipal — Assistente da Escola de Medicina e Cirurgia — Etc.
 Rua da Quitanda, 3 - 3.º andar
 TEL.: 42 - 1607
 — Das 4 ás 8 da noite —

QUANDO nasciam trez crianças juntas, da mesma mãe, na China, eram decapitadas, pois havia uma crença que dizia que um menino nascido nessas condições seria o futuro destruidor do Imperio.

O deus dos cartaginezes chamado Moloc era um gigantesco idolo de bronze, ôco, com cabeça de touro, e que possuia no seu bojo um brazeiro, eternamente accêso. No peito da estatua havia uma abertura, e, por ella, atiravam-se ao brazeiro as victimas offerecidas em holocausto. Essas victimas eram, geralmente, crianças de tenra idade. Esse rito, tão cruel, foi supprimido pelo imperador Thiberio.

As formigas têm verdadeiros cemiterios, para onde transportam os seus mortos. Algumas especies têm tumbas de primeira classe, para os cidadãos de distincção, e fossas communs para o povo. As primeiras estão collocadas em fileiras regulares, e

Cowar
 &
 Factor
 Clinicas

as outras são disseminadas, sem ordem.

Maupassant, o celebre escriptor francez, esteve empregado dois annos no Ministerio da Marinha (de 1876 a 1878). No archivo do dito departamento encontrou-se, ha pouco, uma ficha firmada por seus superiores, que diz: "Bom empregado, porem, sem estylo. Não convem encarregar-o da redacção de documentos de importancia."

Sabemos como foi acertado esse parecer burocratico...

Ha cincoenta annos passados, fabricavam-se duas machinas de escrever por anno. Hoje, é

O

REGRESSO

|||

JORGE AZEVEDO

|||

(Do «Adolescencias», inédito).

|||

*E me juravas sempre entre um beijo e um carinho,
na vibração da nossa adolescencia em flor,
que eu era a tua vida e o teu unico amor,
e que serias sempre a luz do meu caminho...*

*E numa noite azul eu te fiz com fervor
a promessa febril de construir nosso ninho,
luminoso e feliz, de uma alvura de arminho,
longe dos olhos vis, e distante da dor...*

*E cantante e feliz, tornei-me um passarinho
buscando em plaga estranha as palhas do meu ninho
em lueta desigual com os ventos da amplidão.*

*E quando regressei, exausto mas depressa,
vi que já tinhas na alma outra febril promessa,
e outro ninho feliz no alegre coração...*

tal o consummo, que se fabricam a razão de setenta e cinco por hora.

* * *

Existem na Noruega quarenta fabricas de sardinhas em lata. Durante a temporada preparam cincoenta milhões de latas, com vinte e cinco sardinhas cada uma.

* * *

O lobo americano, roxo, denominado "boroschi" tem um pêlo que é muito apreciado pelos camponeses como talisman para evitar enfermidades. Diz-se que esse carnívoro, quando nada encontra para roubar no curral ou no gallineiro, entretém sua fome comendo terra. Uma característica interessante é que o corpo do animal não apodrece na agua.

* * *

Os habitantes da cidade de Adlyaman, situada numa das mais longinquoas provincias da Turquia, são quasi todos cegos. Das sete mil pessoas que vivem na cidadezinha, apenas duzentas e poucas gozam do sentido

da vista. As demais debatem-se nas trevas, atacadas pelo traco-ma devastador, e vivem na maior miseria.

* * *

Calcula-se que a luz emitida pela lua cheia é trezentas mil vezes mais fraca do que a do sol, quando está no meridiano.

* * *

O museu scientifico mais antigo do mundo está em Nara, no Japão. Tem a idade de mil e duzentos annos, e só é aberto ao publico trez vezes ao anno.

* * *

Ha flôres cujos nomes foram tirados de seus descobridores. Assim a dahlia, vem de Dahl; a camelia do missionario Kamel, que a importou do Japão, e a magnolia, de Magnol de Montpellier.

* * *

O lago Selawik, no territorio do Alaska, tem maré-alta e maré-baixa, da mesma fórma que o mar. Isso se deve ao facto do lago ter uma communicacão subterranea com o oceano.

*E' quasi noite. Chove e faz calor.
Os meus filhos, alegres, sorridentes,
Vêm me pedir inquietos, insistentes,
Que lhes repita a historia de uma flôr...*

*Vou contar-lhes a historia de um amor:
— Certa moça de olhares eloquentes
Uniu-se a um joven, em laços permanentes,
Numa vida de rápido esplendor.*

*Um dia, grave mal se apoderou
Daquelle anjo, que aos poucos se finou
Qual linda flôr que muito cedo cae...*

*Certa manhã brumosa e entristecida,
Entre rosas, ficou adormecida...
— Estás chorando? Que é que tens, papae?*

HISTORIA DE AMOR

NEWTON
DE A. COSTA



O Lysol é um antiseptico empregado em clinicas e hospitaes de todo o mundo, tanto em operações — na antisepticia de feridas e contra as infecções — como na limpeza geral dos quartos, corredores, etc., porque o Lysol destroe os microbios. Emprega-se diluido em agua e é por isso muito economico. Use-o em sua casa segundo as instruções que acompanham cada frasco.

Tenha

"Lysol" sempre
a mão

**Homens fracos
Homens nervosos
Homens esgotados
Homens emmagrecidos**

V. S. sabe sem duvida que o Oleo de Fígado de Bacalhau é o mais poderoso reconstituente que existe. E' cheio de vitaminas. Terá satisfação em saber que o Oleo de Fígado de Bacalhau se encontra, agora, em Pastilhas cobertas de assucar.

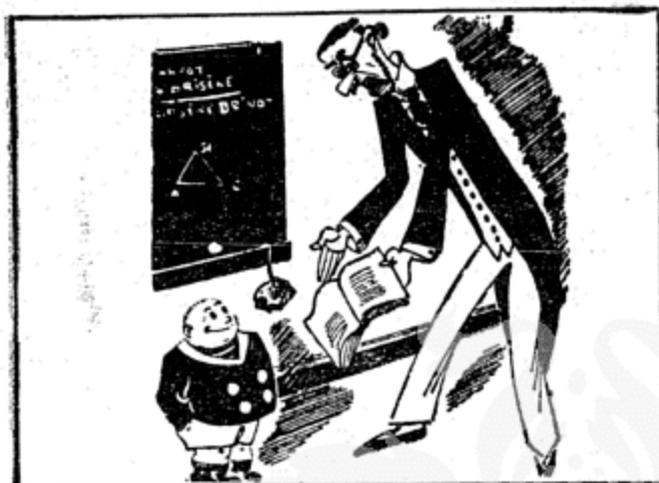
Portanto, se quer, de facto, augmentar e readquirir rapidamente, suas forças e sentir-se são, adquira em qualquer farmacia, uma caixa de Pastilhas McCoy de Oleo de Fígado de Bacalhau. Se não augmentar de 2 a 3 kilos num mez, seu dinheiro lhe será restituído.

Prompto Socorro da

Casa de Saude

Dr. Francisco Guimarães

Phone: 22 - 8050



O professor. — Menino, isso é maneira de se escrever? Ninguém consegue lêr o que está escripto ahí!
 — O alumno. — Estou praticando, professor: quando eu fôr homem, vou sêr medico...



FATALISTA

— E tú, que fizeste?
 — Eu? Nada, nasci numa sexta-feira, dia 13.



FOOT-BALL SUL AMERICANO

— E ganhamos por 6 mortos contra 3!...

S E Á R A

DISTRACÇÃO

O fiscal de um trem vem passando, de "wagon" em "wagon", examinando os bilhetes, e a cada passageiro vae dizendo:
 — O senhor se enganou de trem. Deve descer na proxima estação.

Admiração geral. Chega a proxima estação. Os passageiros descem, inquietos e pouco convencidos. O fiscal tambem desce, correndo, e vae se refugiar no interior da estação. Elle é que se tinha equivocado de trem!

Era uma moça tão encantadora, que não fumava, não cantava nem tocava piano.

— Gostaria de saber quantos homens soffrerão com o meu casamento!

— Mas, quantos esposos pensas ter?



O ébrio — Que bella morte!



O medico. — Dôe-lhe, aqui?



O cliente. — E aqui, lhe dóe?



— Meu telephone não funciona, e os senhores não tomam em consideração a carta que lhes escrevi...
 — Como não, senhor! Assim que a recebemos, tentámos dar-lhe pelo telephone, mas não conseguimos ligação.



A senhora (ao vêr passar a outra, exaggeradamente pintada). — Essa é a senhora do Gomes, mas... não se parece nada com ella...

A L E G R E

Era um homem tão myope que, no Municipal, nunca conseguiu perceber si quem estava cantando era um baixo ou um tenor.

Conheci um individuo que tinha os sonhos mais extravagantes: uma noite, sonhou que estava acordado, e só quando se levantou é que percebeu que estava dormindo.

COLLEGIO DE MENINAS

A professora. — Diga-me, Stelinha: qual foi o primeiro conquistador do mundo?

A alumna. — Don Juan Tenorio.

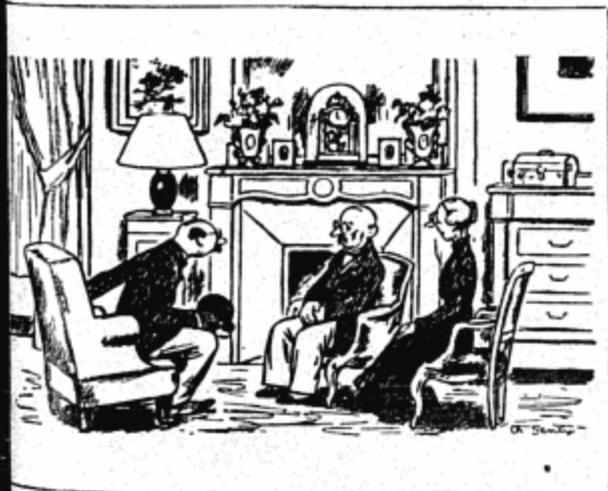
ENTRE SOCIALISTAS

— Que differença ha entre o capital e o trabalho?

— Si você me emprestar cincoenta mil reis, — eis o capital; quando me pedires que t'os pague — ahí é que começa o trabalho...



— Diga ao patrão que já estou prompta. A criada, (depois de cumprir a ordem) — O patrão manda lhe pedir que espere um pouquinho, pois vae se barbear novamente...



— Fique mais um pouco, seu Fagundes; não nos deixe já. Não posso... senão minha mulher vae pensar que fiquei divertindo...



— Meu esposo falleceu dois dias depois de cahir doente, e quatro semanas após o nosso casamento.
 — Então, não soffreu muito!

(Continuação do numero anterior)

feliz com essa mentira; porque

Mas parece que ella não fora não apparecera Talton durante toda a noite no "Tribunal" do sr. Humphrey?

Teria elle seguido Leonia contra a vontade della, até a nova residencia do marquez?

Sherlock precisava fazer luz sobre o caso.

— Anda, Harry, disse elle ao seu discipulo que lhe pareceu muito apouentado pela fuga de White. Não te apouentes com isso, meu rapaz. Nós tornaremos a apanhar o passaro que te voou. Tem um pouco de paciencia até que eu confie aqui este senhor, (designava Charley), á guarda do sr. Gibson, para que o conduza ao seu gabinete, e lhe instaure um processo verbal e depois o ponha em liberdade; e em seguida nós vamos em perseguição do autor e sua cumplice no roubo do testamento.

John e o sr. Charley, segundo a minha opinião, nada têm com o caso, ou para melhor dizer, são figuras secundarias, mais sem importancia.

CAPITULO VIII

GATUNO ROUBADO!

O celebre criminalista e o seu famulo deixaram a taverna "Ao tribunal" pela mesma porta por onde John se escapara, isto é, pela porta que dava para o corredor escuro, onde antes de sahirem para a

rua se libertaram das cabelleiras e barbas postiças, de maneira que agora tinham uma apparencia muito differente.

Deste modo, e sem serem reconhecidos, atravessaram a multidão compacta que em attitude ameaçadora se conservava ainda deante da taverna, e entraram por uma rua que em pouco tempo os devia conduzir ao bairro oriental da gigantesca cidade, bairro, onde segundo a communicacão de Humphrey, se devia encontrar a nova residencia do marquez.

Depois de caminharem por espaço de meia hora, chegaram ao seu destino, um edificio não muito grande, com um bonito jardim á frente, e que era habitado por honestos empregados superiores das docas grandes que ficavam proximo do local.

Viram no rez-do-chão da casa algumas janellas ainda illuminadas, e concluíram que essas janellas podiam muito bem pertencer aos aposentos do marquez pelo que tocaram a campainha electrica correspondente áquelle pavimento.

Não esperaram muito. Uma das janellas illuminadas abriu-se, e a ella appareceu uma senhora idosa com uma touca preta na cabeça, e apesar de ser já tarde bastante, pergun-

tou com vóz muito affavel o que desejavam os dois senhores.

Sherlock tirou cortezmente o chapéu, e disse que para um assumpto muito importante desejava falar á hospedaria do sr. Marquez de Sainville que morava no rez-do-chão.

Pedindo-lhe que esperassem um bocado a propria dama veio abrir a porta da casa e a do jardim, e mandou entrar o genial policia e o seu companheiro.

— Eu sou a hospedeira do sujeito que os senhores procuram, disse ella. Desconfio, e talvez não sem motivo, que os srs. pertencem á policia de investigacão criminal?

— Na realidade não se enganava, senhora Brown, disse Sherlock servindo-se do nome que vira numa placa collocada á porta. Parece que a sra. já estava preparada até certo modo para a visita do policia.

— Realmente assim é, retorquiu a digna anciã, viuva de um funcionario publico, o meu hospede, isto é, o marquez de Sainville como elle se intitula, tornou-se sempre muito suspeito, elle e a sua amante uma tal Leonia que o visitava muito a meudo.

— Como, prezada sra. Brown, disse Holmes muito exci-

o advogado (SHERLOCK HOLMES)

Sabritae

O MELHOR DISSOLVENTE DO ACIDO URICO DIURETICO E LAXANTE

CONTRA

A GOTTA RHEUMATISMO PRISAO DE VENTRE
DOR DE CABECA BILIOSIDADE INDIGESTÃO
DIABETES DOENÇA DE BRIGHT

A VENDA EM TODAS AS DROGARIAS E PHARMACIAS PRINCIPAES
AMERICAN APOTHECARIES COMPANY NEW YORK

o ladrão

ES POR CONAN DOYLE)

tado, o sr. marquez já não está em sua casa?

A isso posso responder-lhe, sr., com um grande allivio: Graças a Deus, não, meu senhor. Nem elle nem a sua amante aos quaes eu estava disposta a despedir esta noite. Como lhe disse já, estou contentissima que tal acontecesse.

— Permitta, sra. Brown, que lhe pergunte o motivo de tal contentamento?

— Ora na sua qualidade de policia deve o sr. saber isso melhor talvez do que eu. Depois d'elle ser meu hospede umas semanas comecei logo a suspeitar que o tal marquez era pessoa de passado escuro e duvidoso e durante a sua permanencia aqui, mais se arrebougou em mim essa convicção, a ponto de tencionar polo-hoje á noite no meio da rua, a elle e á sua digna amante, se elles não tivessem a feliz ideia de se terem safado com armas e bagagens.

— A senhora tinha o marquez por um criminoso?

— Sem duvida; elle e a sua amante pertencem certamente á sociedade dos gatunos.

— E donde concluiu a sra. isso?

— Do seu mysterioso procedimento, das relações que ambos tinham com individuos de apparencia muito duvidosa, que não sem um certo receio da minha parte, constantemente os visitavam aqui em casa, e até mesmo algumas vezes pela calada da noite. Eu estava até já meio disposta a chamar, anonymamente, a attenção da policia para o duvidoso modo de vida destes dois personagens.

— Essa Leonia, creio ser esse o nome da franceza não era irmã do marquez?

— Qual historia! — replicou a sra. Brown rindo. — De modo nenhum; disso obtive eu a prova irrefutavel ha pouco mais de uma hora. Que pena, que os senhores não tivessem chegado um bocado mais cedo. Teriam assistido a uma scena muito interessante e ao mesmo tempo teriam deitado a mão aos trez socios.

— Aos trez socios? — exclamou Holmes triumphante.

— Ah! então eram bem fundadas as minhas suspeitas, de que o homem que igualmente mantinha relações amorosas com Leonia se dirigira para aqui. Por favor, prezada sra.

Brown, não terá a amabilidade de nos descrever essa interessante scena de que acaba de falar?

— Da melhor vontade, tudo quanto eu pude espreitar e ouvir, lhes vou contar, — respondeu solicita a anciã. — Talvez que isso até lhes sirva para o futuro procedimento a adoptar com esses trez personagens. Eu lhes conto pois: Ha pouco mais de duas horas chegou em primeiro lugar o marquez, que desde ante-hontem não vinha á casa, e que me pareceu muito fatigado. Vestido como estava atirou-se para cima do sofá, depois do que me pediu uma chavena de chá e biscoitos. Já eu estava muito contente julgando que teria descango o resto da noite, quando de repente tocaram tão violentamente á campainha que eu accordei. A amante do marquez seguida de um sujeito de cabellos pretos encaracolados, de boa figura e que aparentava uns vinte e oito annos, entrou precipitadamente no quarto do marquez. O companheiro de Leonia vinha num estado de excitação indescriptivel.

— Olá! pensei eu comigo elles parecem não trazer muito boas ideias, vamos ter barulho, tenho esse palpite! E não me enganei; mal tinha tido tempo

(Continúa no proximo numero)



PARA O DESENVOLVIMENTO
E FIRMEZA DOS
SEIOS
SO A
PASTA RUSSA
DO DOUTOR G. RICABAL

O unico REMEDIO que, em menos de dois mezes, assegura a FIRMEZA dos SEIOS sem causar damno algum á saúde da MULHER.

Encontra-se á venda nas principaes PHARMACIAS E PERFUMARIAS DO BRASIL.

A VISO — Preço de uma Caixa pelo Correio, registrado, réis 15\$000. Envia-se para qualquer parte do Brasil, mediante a remessa da importancia em carta com o VALOR DECLARADO ao Agente geral: J. DE CARVALHO.
Caixa Postal 1.724 — Rio de Janeiro.

A PÁTRIA DA CERVEJA

SEMPRE se acreditou que a cerveja fosse uma bebida de origem alemã. A França, porém, reclama a maternidade desse precioso producto, e um jornal francez tentou explicar o facto, do seguinte modo: "A cerveja é uma bebida de origem celtica. Em tempos remotos, chamava-se, em francez, "cervoise", e em italiano, "cervogia", nomes derivados de palavras latinas que significam: "tirada da cevada". Effectivamente, a cerveja se obtém da fermentação da cevada. Até o seculo XV não appareceram, nem na Italia, nem na França, as palavras "birra" e "bière", derivadas da allemã "brau".

Outro tanto ocorre — afirma o mesmo jornal — com o rei da cerveja: Gambrinus. Esse lendario rei tudesco foi roubado á França, onde se chamava

terrado pelos aventos, esse "escapa" a qualquer contrôle, pois não se pôde ter uma idéa exacta do mesmo.

A MAIOR MINA DE CARVÃO

A maior jazida de carvão do mundo encontra-se nas minas de Fushum, na Manchuria. Em alguns pontos, méde 130 metros de espessura. Essas minas estão situadas a quarenta kilometros a éste de Mukden. Sua exploração foi iniciada ha mais de seiscentos annos, pelos coreanos. Depois, esteve parada durante dois seculos, pois os chinezes, em consideração ao mausoléu do imperador Tai-Tsu, que se acha nas proximidades, prohibiram que se mexesse ali. Os russos, durante a guerra russo-japoneza, reiniciaram a exploração. Depois de 1907 os japonezes tomaram conta da mina. A extracção diaria de 300 toneladas, em 1907, veio augmentando

entanto, um remedio muito perigoso, pois empregado em doses excessivas, pôde occasionar transtornos muito mais graves que o proprio resfriado. Isso, porém, não é uma desvantagem irremediavel, pois o emprego da dose excessiva é geralmente percebido antes que o caso possa se revestir de caracter de verdadeira gravidade.

As experiencias no sentido de se curar, tambem, a tuberculose com o emprego desse gaz não produziram, até agora, infelizmente, resultados satisfactorios.

SOBRE O DALTONISMO

O doutor F. M. Balwin, cathedratico do Collegio Nacional de Jawa (Estados Unidos), depois de uma série de profundos estudos sobre o daltonismo, ou incapacidade do olho humano de distinguir certas côres, escreveu um tratado interessantis-



QUE SE DEVE SABER

Cambrinus, porque procedia de Cambry. Era um gigantesco boneco de madeira que o bom povo daquela velha cidade do norte da França levava em procissão, nas festas communaes, seguindo uma antiquissima tradição.

O CONSUMMO DO OURO

PARA onde vae o ouro do mundo? Os peritos dizem que o precioso metal "escapa" por diversos caminhos. As estatisticas demonstram que mais da metade da producção annual é empregada na fabricacção de objectos artisticos e na industria de joalheria. Os dentistas empregam, tambem, milhares de libras, estimando-se em uma tonelada a quantidade de ouro que passa annualmente pelas boccas humanas. Não se deve esquecer, por outro lado, o ouro empregado nas moedas, e que se gasta com o manuseio das mesmas. O ouro escondido e en-

intensamente, de anno para anno, sendo que em 1921 já era de 12.000 toneladas.

Uma explosão occorrida em 1918, no poço Oyama, occasionou a morte de 900 pessoas.

Em 1914 atacou-se uma jazida de grande extensão, a céu aberto, onde a camada de carvão tem 120 metros de espessura. Calcula-se que a sua exploração durará 30 annos, e renderá mais de cem milhões de toneladas de combustivel.

FRUCTO DA GRANDE GUERRA

UM dos remedios mais effectivos contra os resfriados consiste na aspiração de gaz de chloro. O gaz de chloro é um derivado do terrivel faz asphyxiante, empregado durante a grande guerra. Sua descoberta, como tantas outras, deve-se ao acaso. Observando-se, nos hospitaes, os effectos do gaz asphyxiante, constatou-se que era um poderoso anti-catharral. E', no

simo sobre a materia, onde afirma que uma parte do olho pôde ser daltoniana e outra não. Esses disturbios são devidos á variação da distribuicção das substancias photoquímicas da retina. Pôde, por exemplo um machinista ferroviario passar com facilidade na sua prova de exame de vista, e, não obstante, sua visão das côres estar limitada ao exacto ponto focal de seu olho. E um machinista com tal limitação de percepção chromatica, constitue sempre um grande perigo, conduzindo um trem, pois as grandes velocidades e as mudanças de luz, podem fazer com que não distingua bem os signaes. Os myopes distinguem melhor as côres que os présbytos. E é curioso o dado de que o daltonismo é mais frequente nos homens do que nas mulheres. Aproximadamente, um quinto por cento dos homens não pôde distinguir mais que duas côres.

Casa de Saude

Dr. Francisco Guimarães

TELEPHONE
22-1266

SECÇÃO DE MATERNIDADE

Parto com internação
em enfermaria com
4 leitos, 300\$000.

Quarto particular:
450\$000

**Prompto Socorro
à domicilio.**

Phone: 22 - 8030

DIARIAS DESDE 15\$000

Rua Aristides Lobo, 115

Os Romances de "Fon-Fon"

CONSTITUEM um bom passatempo pelo muito que tem sua leitura de agradável e instructiva. Seus enredo habilmente desenvolvidos pelo espirito creador do grande Michel Zévaco, que, admiravelmente, liga á parte historica aventuras de amor, e odios implacaveis, prendem a attenção do leitor, proporcionando-lhe horas de prazer. Essas obras interessantissimas, cuja colleção constitue um verdadeiro thesouro literario, são traduzidas e editadas pela Empresa "FON-FON" e "SELECTA" S. A. Na administração desta Empresa encontram-se as colleções de romances abaixo descriminadas que podem ser enviadas a quem as pedir, podendo as importancias respectivas serem remetidas em carta registrada com valor declarado, vale postal ou selos do Correio, para a Empresa "FON-FON" e "SELECTA" S. A. A descriminação abaixo está na ordem de leitura.

	Preço	Pelo Correio
PARDAILLAN E FAUSTA — 8 fasciculos	4\$000	4\$800
AMORES DE NANICO — 8 fasciculos	4\$000	4\$800
O FIM DE PARDAILLAN — 8 fasciculos	4\$000	4\$800
O FIM DE FAUSTA — 8 fasciculos	4\$000	4\$800
CAPITAN — 14 fasciculos	7\$000	2\$400
BURIDAN — 19 fasciculos	9\$500	11\$400
PONTE DOS SUSPIROS — 8 fasciculos	4\$000	4\$800
PASSAVANT — 9 fasciculos	4\$500	5\$400
O CASTELLO SAINT POL — 9 fasciculos	4\$500	5\$400
JOÃO SEM MEDO — 6 fasciculos	3\$000	3\$600
HEROINA — 14 fasciculos	7\$000	2\$400
NOSTRADAMUS — 13 fasciculos	6\$500	7\$800
DON JUAN — 7 fasciculos	3\$500	4\$200
REI AMOROSO — 9 fasciculos	4\$500	5\$400
O RIVAL DO REI — 7 fasciculos	3\$500	4\$200
A RAINHA DO ARGOT — 13 fasciculos	6\$500	7\$800

PEDIDOS A' EMPREZA "FON-FON" E "SELECTA" S/A — RUA REPUBLICA DO PERU, 62 — RIO
TELEPHONE: 22-4136

FIQUE RICO

OROZIO
BELEM
RIO-36

6 DE MARÇO

1000



LOTERIA FEDERAL